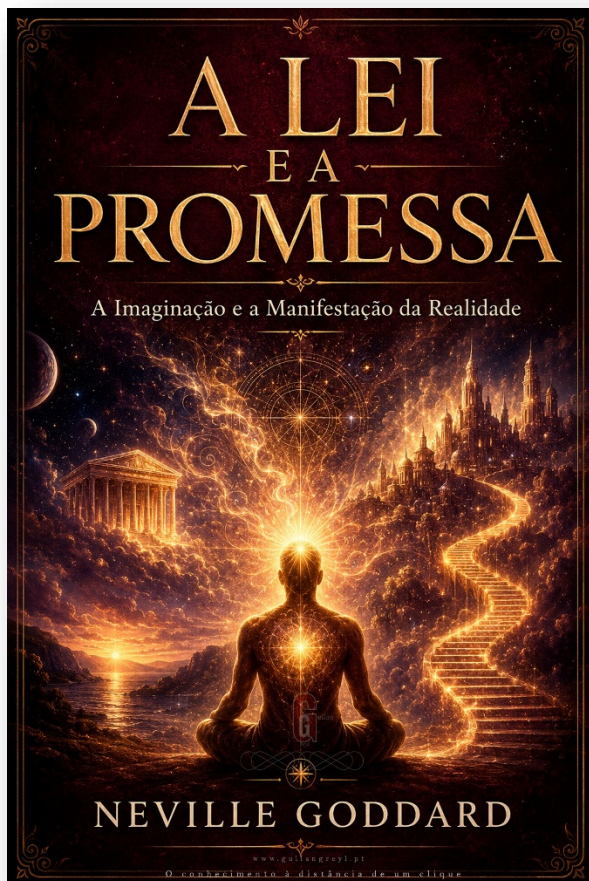


A LEI E A PROMESSA

A Imaginação e a Manifestação da Realidade



Autor: Neville Goddard

Edição e Preparação Digital: Gullan Greyll

Edição original: The Law and the Promise, 1961.

Edição portuguesa concluída em 11-02-2023



Livroteca Gullan Greyll

Sinopse

Em *A Lei e a Promessa*, Neville Goddard apresenta a imaginação como o poder criador fundamental da experiência humana. Para o autor, a realidade exterior não é uma estrutura fixa e independente, mas a manifestação progressiva dos estados interiores que o indivíduo assume, alimenta e habita.

Através de exemplos práticos, relatos pessoais e interpretações místicas da tradição bíblica, Goddard mostra como o sentimento do desejo realizado, a revisão do passado e a ocupação imaginativa de um novo estado podem transformar circunstâncias, relações e destino. A Lei revela o princípio operativo: imaginar cria a realidade. A Promessa aponta para a dimensão mais profunda dessa descoberta: o despertar do homem para a sua verdadeira natureza espiritual.

Esta tradução foi depurada segundo o princípio:
“Afinar o Instrumento sem Alterar a Melodia”
com apoio de Inteligência Artificial enquanto sistema de amplificação,
organização e clarificação cognitiva.
O objetivo não foi apenas traduzir, mas tornar o texto mais claro, coerente,
imersivo e diretamente experienciável, sem alterar a sua essência.

Gullan Greyl

*Não se trata de saber mais,
mas de ver melhor*

Índice

CAPÍTULO 1	1
A Lei: Imaginar Cria a Realidade	1
CAPÍTULO 2	9
Morar Nela	9
CAPÍTULO 3	20
Gire a Roda para Trás.....	20
CAPÍTULO 4	32
Não Há Ficção.....	32
CAPÍTULO 5	44
Linhas Suficientes.....	44
CAPÍTULO 6	50
Fantasia Visionária	50
CAPÍTULO 7	60
Humores.....	60
CAPÍTULO 8	67
Através do Espelho.....	67
CAPÍTULO 9	78
Entrar Em	78
CAPÍTULO 10	85
As Coisas Que Não Aparecem	85
CAPÍTULO 11	89
O Oleiro	89
CAPÍTULO 12	98
Atitudes.....	98
CAPÍTULO 13	105
Todas as Curiosidades.....	105
CAPÍTULO 14	112
O Momento Criativo	112
CAPÍTULO 15	119
A Promessa: Quatro Experiência Místicas	119

A LEI E A PROMESSA

*A Imaginação e a Manifestação
da Realidade*

Neville Goddard

CAPÍTULO 1

A Lei: Imaginar Cria a Realidade

"O homem é todo Imaginação". Deus é Homem e existe em nós e nós Nele... O Corpo Eterno do Homem é a Imaginação, isto é, Deus, Ele mesmo"
— Blake

O objetivo da primeira parte deste livro é mostrar, por meio de histórias reais, como a imaginação cria a realidade. A ciência progride por meio de hipóteses testadas provisoriamente e depois aceitas ou rejeitadas de acordo com os factos da experiência. A afirmação de que a imaginação cria a realidade não precisa de mais consideração do que é permitido pela ciência. Prova-se na própria experiência.

O mundo em que vivemos é um mundo de imaginação. De facto, a própria vida é uma atividade de imaginação; "Para Blake", escreveu o professor Morrison da Universidade de St. Andrews, "o mundo origina-se numa atividade divina idêntica ao que nós mesmos conhecemos como a atividade da imaginação", sendo a sua tarefa "abrir os olhos imortais do homem para dentro do mundo do pensamento, na eternidade, sempre se expandindo no seio de Deus, a Imaginação Humana".

Nada aparece ou continua a ser por um poder próprio. Os eventos acontecem porque atividades imaginárias relativamente estáveis os criaram, e eles continuam a existir apenas enquanto recebem tal apoio. "O segredo da imaginação", escreve Douglas Fawcett, "é o maior de todos os problemas cuja solução o místico aspira. Poder supremo, sabedoria suprema, deleite supremo residem na solução distante desse mistério."

Quando o homem resolver o mistério da imaginação, terá descoberto o segredo da causação, ou seja: a imaginação cria a realidade. Portanto, o homem que está ciente do que está a imaginar sabe o que está a criar; percebe cada vez mais que o drama da vida é imaginário — não físico. Toda atividade é, no fundo, imaginária. Uma imaginação desperta trabalha com um propósito. Cria e conserva o desejável e transforma ou destrói o indesejável.

A imaginação divina e a imaginação humana não são dois poderes distintos, mas um. A distinção aparente válida que existe entre os dois não está na substância com que operam, mas no grau de intensidade do próprio poder operante. Atuando em alta tensão, um ato imaginário é um facto objetivo imediato. Com baixa tensão, um ato imaginário é realizado num processo de tempo. Mas, quer a imaginação esteja em alta ou baixa tensão, ela é a "realidade última, essencialmente não objetiva, da qual os objetos são derramados como fantasias repentinas" (Hermann Keyserling, Count, "The Travel Diary of a Philosopher"). Nenhum objeto é independente da imaginação em algum nível ou níveis. Tudo no mundo deve o seu carácter à imaginação em um dos seus vários níveis.

A "realidade objetiva", escreve Fichte, "é produzida unicamente pela imaginação". Os objetos parecem tão independentes da nossa percepção deles que tendemos a esquecer que eles devem a sua origem à imaginação. O mundo em que vivemos é um mundo de imaginação, e o homem — por meio das suas atividades imaginárias — cria as realidades e as circunstâncias da vida; isso ele o faz consciente ou inconscientemente.

Os homens prestam muito pouca atenção a esse dom inestimável — a imaginação humana — e um dom é praticamente inexistente, a menos que haja uma posse consciente dele e uma prontidão para usá-lo. Todos os homens possuem o poder de criar a realidade, mas esse poder está adormecido como se estivesse morto, quando não exercido conscientemente. Os homens vivem no próprio coração da criação — A Imaginação Humana — mas ainda assim não estão cientes do que está a acontecer ali. O futuro não será fundamentalmente diferente das atividades imaginárias do homem; portanto, o indivíduo que pode convocar à vontade qualquer atividade imaginária que lhe agrada e para quem as visões da sua imaginação são tão reais quanto as formas da natureza, é dono do seu destino.

O futuro é a atividade imaginária do homem na sua marcha criadora. Imaginar é o poder criativo não só do poeta, do artista, do ator e do orador, mas do cientista, do inventor, do comerciante e do artesão. O seu abuso na criação desenfreada de imagens desagradáveis é óbvio; mas o seu abuso na repressão indevida gera uma esterilidade que rouba do homem a riqueza real da experiência. Imaginar novas soluções para problemas cada vez

mais complexos é muito mais nobre do que fugir dos problemas. A vida é a solução contínua de um problema continuamente sintético. Imaginar cria eventos. O mundo, criado a partir da imaginação dos homens, compreende incontáveis crenças conflitantes; portanto, nunca pode haver um estado perfeitamente estável ou estático. Os acontecimentos de hoje estão destinados a perturbar a ordem estabelecida de ontem. Homens e mulheres imaginativos invariavelmente perturbam uma paz de espírito pré-existente.

Não se curve diante do ditado dos factos nem aceite a vida com base no mundo exterior. Afirme a supremacia dos seus atos imaginários sobre os factos exteriores e coloque todas as coisas na sujeição daqueles. Agarre-se ao seu ideal na sua imaginação. Nada pode tirar isso de si, exceto o seu fracasso em persistir em imaginar o ideal realizado. Imagine apenas os estados que são de valor ou prometem o bem.

Tentar mudar as circunstâncias antes de mudar a sua atividade imaginária é lutar contra a própria natureza das coisas. Não pode haver mudança externa até que haja primeiro uma mudança imaginária. Tudo o que você faz, desacompanhado de uma mudança imaginária, é apenas um reajuste fútil de superfície. Imaginar o desejo realizado traz uma união com esse estado, e durante essa união você comporta-se de acordo com a sua mudança imaginária. Isso mostra que uma mudança imaginária resultará numa mudança de comportamento. No entanto, as suas alterações imaginárias comuns, à medida que você passa de um estado para outro não são transformações porque cada uma delas é rapidamente sucedida por outra na direção inversa. Mas sempre

que um estado se torna tão estável a ponto de se tornar no seu estado de espírito constante, na sua atitude habitual, então esse estado habitual define o seu caráter e é uma verdadeira transformação.

Como é que você faz isso? Autoabandono! Esse é o segredo. Você deve abandonar-se mentalmente ao seu desejo realizado no seu amor por esse estado e, ao fazê-lo, viver no novo estado e não mais no antigo estado. Você não pode comprometer-se com o que não ama, então o segredo da autocomissão é a fé — mais o amor. Fé é acreditar no que é inacreditável. Comprometa-se com o sentimento do desejo realizado, na fé de que esse ato de autocomissão se tornará realidade. E deve tornar-se realidade porque imaginar cria a realidade.

A imaginação é ao mesmo tempo conservadora e transformadora. É conservadora quando constrói o seu mundo a partir de imagens fornecidas pela memória e pela evidência dos sentidos. É criativamente transformadora quando imagina as coisas como deveriam ser, construindo o seu mundo a partir dos sonhos generosos da fantasia. Na procissão das imagens, as que prevalecem — naturalmente — são as imagens dos sentidos. No entanto, uma impressão sensorial presente é apenas uma imagem. Não difere em natureza de uma imagem de memória ou da imagem de um desejo. O que torna uma impressão sensorial presente tão objetivamente real é a imaginação do indivíduo a funcionar nela e a pensar a partir dela; enquanto que, numa imagem de memória ou de desejo, a imaginação do indivíduo não está a funcionar nela

e a pensar a partir dela, mas está a funcionar fora dela e a pensar a partir dela.

Se você entrasse na imagem na sua imaginação, então você saberia o que é ser criativamente transformador: então você realizaria o seu desejo e seria feliz. Cada imagem pode ser incorporada. Mas a menos que você mesmo entre na imagem e pense a partir dela, esta é incapaz de nascer. Portanto, é o cúmulo da tolice esperar que o desejo seja realizado pela mera passagem do tempo. Aquilo que requer ocupação imaginativa para produzir o seu efeito, obviamente não pode ser efetuado sem tal ocupação. Você não pode estar numa imagem e não sofrer as consequências de não estar em outra.

A imaginação é uma sensação espiritual. Insira a imagem do desejo realizado e, em seguida, dê-lhe vivacidade sensorial e tons de realidade, agindo mentalmente como você agiria se fosse um facto físico. Agora, isso é o que quero dizer com sensação espiritual. Imagine que você está a segurar uma rosa na mão. Cheire isso. Você deteta o odor de rosas? Bem, se a rosa não está lá, por que a sua fragrância está no ar? Através da sensação espiritual — isto é — através da visão imaginária, do som, do cheiro, do paladar e do tato, você pode dar vivacidade sensorial à imagem. Se você fizer isso, todas as coisas conspirarão para o ajudar na sua colheita e, após uma reflexão, você verá quão sutis foram os fios que o levaram ao seu objetivo. Você nunca poderia ter inventado os meios que a sua atividade imaginária empregou para se realizar.

Se você deseja escapar da sua fixação sensorial atual, transformar a sua vida atual num sonho do que poderia muito bem ser, você precisa apenas imaginar que já é o que deseja ser e sentir-se da maneira que esperaria sentir sob tal circunstância. Como o faz de conta de uma criança que está a refazer o mundo segundo o seu próprio coração, crie o seu mundo a partir de puros sonhos de fantasia. Mentalmente entre no seu sonho; mentalmente faça o que você realmente faria, se fosse fisicamente verdade. Você descobrirá que os sonhos não são realizados pelos ricos, mas pelos imaginativos. Nada fica entre você e a realização dos seus sonhos, a não ser factos — e factos são criações da imaginação. Se você mudar a sua imaginação, você mudará os factos.

O homem e o seu passado são uma estrutura contínua. Essa estrutura contém todos os factos que foram conservados e ainda operam abaixo do limiar da sua mente superficial. Para ele, isso é apenas história. Para ele, parece inalterável — um passado morto e firmemente fixado. Mas por si só, é vivo — faz parte da Era viva. Ele não pode deixar para trás os erros do passado, pois nada desaparece. Tudo o que foi, ainda existe. O passado ainda existe e dá — e ainda dá — os seus resultados. O homem deve voltar à memória, buscar e destruir as causas do mal, por mais distantes que estejam. Isso de ir ao passado e reproduzir uma cena deste na imaginação como deveria ter sido vivida pela primeira vez, eu chamo de revisão — e revisão resulta em revogação.

Mudar a sua vida significa mudar o passado. As causas de qualquer mal presente são as cenas não revisadas do passado. O passado e o presente formam toda a estrutura do homem; eles

estão a carregar todo o seu conteúdo com ele. Qualquer alteração de conteúdo resultará numa alteração no presente e no futuro.

Viva nobremente — para que a mente possa armazenar um passado digno de ser lembrado. Se você deixar de fazê-lo, lembre-se, o primeiro ato de correção ou cura é sempre — "revisar". Se o passado é recriado no presente, o passado revisto será recriado no presente, ou então a reivindicação... "ainda que os teus pecados sejam como escarlate, eles serão brancos como a neve" (Isaías 1:18) é uma mentira. E não se trata de uma mentira.

O objetivo dos comentários de história a história que se seguem é ligar o mais brevemente possível os temas distintos, mas nunca desconetados, dos quatorze capítulos em que dividi a primeira parte deste livro. Servirá, espero, como um fio condutor do pensamento coerente que une o todo na prova da sua afirmação! Imaginar Cria a Realidade.

Fazer tal afirmação como uma reivindicação é fácil. Prová-lo na experiência de outros é muito mais difícil. Instigá-lo a usar a "Lei" construtivamente na sua própria vida — é esse o objetivo deste livro.

CAPÍTULO 2

Morar Nela

"Meu Deus, ouvi hoje que ninguém constrói uma habitação majestosa, senão aquele que pretende habitar nela. Que casa mais majestosa houve ou pode haver do que o homem, para cuja criação todas as coisas estão em decadência? "

— Jorge Herbert

Eu gostaria que fosse verdade para os nobres sonhos do homem, mas infelizmente — construção perpétua, ocupação adiada — é uma falha comum do homem. Por que "construir uma habitação majestosa", a menos que você pretenda "morar nela"? Por que construir uma casa dos sonhos e não "morar nela"?

Este é o segredo de quem fica na cama acordado enquanto sonha as coisas verdadeiras. Eles sabem como viver no seu sonho até que, de facto, façam exatamente isso. O homem, por meio de um sonho controlado e acordado, pode predeterminar o seu futuro. Esta atividade imaginária, de viver no sentimento do desejo realizado, conduz o homem através de uma ponte de incidentes para a realização do sonho. Se vivemos no sonho — pensando a partir dele, e não nele — então o poder criativo da imaginação responderá à nossa fantasia aventureira, e o desejo realizado irromperá sobre nós e nos apanhará desprevenidos.

O homem é todo imaginação; portanto, o homem deve estar onde está na imaginação, pois a sua imaginação é ele mesmo. Perceber que a imaginação não é algo ligado aos sentidos ou encerrado dentro do limite espacial do corpo é o mais importante. Embora o homem se mova no espaço pelo movimento do seu corpo físico, ele não precisa ser tão restrito. Ele pode mover-se através de uma mudança da qual ele está ciente. Por mais real que seja a cena em que repousa a visão, o homem pode contemplar uma cena nunca antes testemunhada. Ele pode sempre remover a montanha se ela perturbar o seu conceito de como a vida deveria ser. Essa capacidade de passar mentalmente das coisas como elas são para as coisas como deveriam ser é uma das descobertas mais importantes que o homem pode fazer. Revela ao homem como sendo um centro de imaginação com poderes de intervenção que lhe permite alterar o curso dos acontecimentos observados, passando de sucesso em sucesso através de uma série de transformações mentais da natureza, dos outros e de si mesmo. Por muitos anos, um médico e a sua esposa "sonharam" com a sua "habitação majestosa", mas só quando viveram imaginativamente nela, a manifestaram. Aqui está a história deles:

"Há cerca de quinze anos, a Sra. M. e eu comprámos um terreno no qual construimos um prédio de dois andares que abriga o nosso escritório e a sala de estar. Deixámos um amplo espaço no lote para a construção de um prédio de apartamentos — se e quando as nossas finanças o permitissem. Todos esses anos estávamos ocupados a pagar a nossa hipoteca e no fim desse tempo não tínhamos dinheiro para o prédio adicional que ainda desejávamos tanto. Era verdade que tínhamos uma ampla conta poupança que significava uma segurança para o nosso negócio, mas usar qualquer parte dele para um novo prédio seria colocar em risco essa mesma segurança.

"Mas agora o seu ensinamento despertou um novo conceito, dizendo-nos corajosamente que poderíamos ter o que mais desejássemos através do uso controlado da nossa imaginação e que realizar um desejo tornava-se mais convincente 'sem necessidade de dinheiro'. Decidimos testá-lo e esquecer o 'dinheiro' e concentrar a nossa atenção na coisa que mais desejávamos neste mundo — o novo prédio de apartamentos.

"Com esse princípio em mente, construímos mentalmente o novo prédio como desejávamos, desenhando na verdade planos físicos para que pudéssemos formular melhor a nossa imagem mental da estrutura concluída. Nunca esquecendo de pensar na finalização (no nosso caso, o prédio ocupado), fizemos muitas viagens imaginativas pelo nosso prédio de apartamentos, alugando as unidades para inquilinos imaginários, examinando detalhadamente cada cômodo e desfrutando do sentimento de orgulho enquanto os amigos felicitavam o planeamento único. Trouxemos para a nossa cena imaginária uma amiga em particular (vou chamá-la de Sra. X), uma senhora que não víamos há algum tempo, pois ela havia 'nos abandonado' socialmente, acreditando-nos um pouco peculiares na nossa nova maneira de pensar. Na nossa cena imaginária, nós a levámos pelo prédio e perguntámos se ela tinha gostado. Ouvindo a sua voz distintamente, tivemos a sua resposta: 'Doutor, acho lindo'.

"Um dia, enquanto conversavam sobre o nosso prédio, a minha esposa mencionou um empreiteiro que havia construído vários prédios de apartamentos no nosso bairro. Só o conhecíamos pelo nome que aparecia nas placas ao lado dos prédios em construção. Mas percebendo que se estivéssemos a viver na finalização da construção não estaríamos a procurar um empreiteiro, resolvemos esquecer prontamente esse ângulo. Continuando esses períodos de imaginação diária por várias semanas, ambos sentimos que agora estávamos 'fundidos' com o nosso desejo e estávamos a viver com o sucesso da finalização.

"Um dia, um estranho entrou no nosso escritório e identificou-se como o empreiteiro cujo nome a minha esposa havia mencionado semanas antes. Em tom de desculpas, ele disse: 'Não sei por que parei aqui. 'Eu normalmente não vou ver as pessoas, mas sim, as pessoas é que vêm ver-me'. Ele explicou que passava frequentemente pelo nosso escritório e perguntava-se por que não havia um prédio de apartamentos na esquina. Garantimos a ele que gostaríamos muito de ter um prédio assim lá, mas que não tínhamos dinheiro para investir no projeto, nem mesmo as poucas centenas de dólares que seriam necessários para os planos.

"A nossa resposta negativa não o intimidou e aparentemente compelido, ele começou a imaginar e a inventar maneiras e meios para realizar o trabalho, sem ser solicitado e desencorajado por nós. Esquecendo o incidente, ficamos bastante surpresos quando alguns dias depois esse homem ligou, informando-nos que os planos estavam concluídos e que o edifício proposto nos custaria trinta mil dólares! Agradecemos educadamente e não fizemos absolutamente nada. Sabíamos que estávamos 'a viver imaginativamente na finalização' de um edifício concluído e que a Imaginação montaria perfeitamente aquele edifício sem qualquer assistência 'externa' da nossa parte. Portanto, não ficamos surpresos quando o empreiteiro ligou novamente no dia seguinte para dizer que havia encontrado um conjunto de plantas nos seus arquivos que se encaixavam perfeitamente nas nossas necessidades carecendo apenas de poucas alterações. Com isso, informou-nos ele, pouparíamos nos honorários do arquiteto para novos projetos. Agradecemos novamente e ainda não tínhamos feito nada.

"Os pensadores lógicos insistiriam que essa resposta negativa de clientes em potencial encerraria completamente o assunto. Em vez disso, dois dias depois, o empreiteiro ligou novamente com a notícia de que havia localizado uma empresa financeira disposta a cobrir o empréstimo necessário, com exceção de alguns mil dólares. Parece incrível, mas ainda não fizemos nada. Pois — lembre-

se — para nós este prédio foi concluído e alugado, e na nossa imaginação não havíamos investido um centavo na sua construção.

"O saldo desta história parece uma sequência de 'Alice no País das Maravilhas', pois o empreiteiro veio ao nosso escritório no dia seguinte e disse, como se nos presentasse com um presente: "Vocês vão ter esse novo prédio de qualquer maneira. Resolvi financiar eu mesmo o saldo do empréstimo. Se isso for conveniente, pedirei ao meu advogado para redigir os papéis e você pode pagar-me de volta com o lucro líquido dos alugueres".

"Desta vez fizemos alguma coisa! Assinámos os papéis e a construção começou imediatamente. A maioria das unidades de apartamentos foi alugada antes da conclusão final da obra, e todas, exceto uma, ficaram ocupadas no dia da conclusão. Ficámos tão emocionados com os eventos aparentemente milagrosos dos últimos meses que durante algum tempo não entendíamos essa aparente 'falha' na nossa imagem imaginária. Mas sabendo o que já havíamos realizado pelo poder da imaginação, imediatamente concebemos outra cena imaginária e nela, desta vez, em vez de mostrar a festa pelo intercomunicador e ouvir as palavras 'nós ficamos com o apartamento', nós mesmos, na imaginação, visitámos os inquilinos que já se haviam mudado para aquele apartamento. Nós permitimos que eles nos mostrassem os quartos e ouvimos os seus comentários de prazer e satisfação. Três dias depois, aquele apartamento foi alugado.

"O nosso drama imaginário original tinha-se concretizado em todos os detalhes, exceto um, e esse tornou-se realidade quando, um mês depois, a nossa amiga, a Sra. X, nos surpreendeu com uma visita sua há muito esperada, expressando o seu desejo de conhecer o nosso novo prédio. Alegremente nós a conduzimos, e no fim da visita ouvimo-la falar a fala que tínhamos ouvido na nossa imaginação tantas vezes, semanas antes, pois com ênfase em cada palavra, ela disse: 'Doutor, eu acho lindo'.

"O nosso sonho de quinze anos foi realizado. E sabemos, agora, que poderia ter sido realizado a qualquer momento nesses quinze anos se tivéssemos conhecido o segredo de imaginar e como 'viver no resultado' do desejo. Mas agora foi realizado — o nosso único grande desejo foi concretizado. E não colocámos um centavo do nosso próprio dinheiro nisso." — Dra. M.

Por meio de um sonho — um sonho controlado e acordado — o Doutor e a sua esposa criaram a realidade. Eles aprenderam a viver na casa dos sonhos como, de facto, agora fazem. Embora a ajuda aparentemente tenha vindo de fora, o curso dos eventos foi determinado pela atividade imaginária do Doutor e da sua esposa. Os participantes foram atraídos para o seu drama imaginário porque era dramaticamente necessário que assim fosse. A sua estrutura imaginária exigia isso.

"Todas as coisas por uma lei divina

No ser um do outro se misturam." (— Percy Bysshe Shelley, "Filosofia do Amor")

A história a seguir ilustra a maneira pela qual uma senhora preparou a sua "habitação majestosa" dormindo imaginativamente nela — ou "morando nela".

"Há alguns meses, o meu marido decidiu colocar a nossa casa no mercado. O principal objetivo da mudança, que discutimos muitas vezes, era encontrar uma casa grande o suficiente para nós dois, a minha mãe e a minha tia, além de dez gatos, três cães e um periquito. Acredite ou não, a mudança contemplada foi ideia do meu marido, pois ele amava a minha mãe e a minha tia e disse que eu estava na casa deles a maior parte do tempo, então 'por que não morar juntos e

pagar uma conta só? Gostei muito da ideia, mas sabia que essa nova casa teria que ser algo muito especial em tamanho, localização e disposição, pois insisti na privacidade de todos os envolvidos.

"Então, no momento eu estava indecisa se vendia ou não a nossa casa atual, mas não discuti, pois sabia muito bem por experiência anterior que a nossa casa nunca seria vendida até que eu parasse de imaginar a 'dormir' nela. Dois meses e quatro ou cinco corretores de imóveis depois, o meu marido havia 'desistido' da venda da nossa casa e os corretores também. Nesse ponto, eu convenci-me de que agora queria a mudança, então, por quatro noites, na minha imaginação, fui dormir no tipo de casa que gostaria de ter. No quinto dia, o meu marido marcou um encontro na casa de um amigo e lá, conheceu um estranho que 'por acaso' estava à procura de uma casa. Ele foi, é claro, trazido rapidamente de volta para ver a nossa casa, pela qual passou uma vez e disse: 'Vou comprá-la'. Isso não nos tornou muito populares entre os corretores, mas estava tudo bem comigo, pois fiquei feliz em manter a comissão do corretor na família!

Mudámo-nos em dez dias e ficámos com a minha mãe enquanto procurávamos a nossa nova casa.

"Listámos os nossos requisitos da nova casa apenas com todos os agentes da Sunset Strip (porque eu não sairia da área) e cada um deles, sem exceção, informou-nos que estávamos loucos. Era totalmente impossível, disseram eles, encontrar uma casa antiga de estilo inglês com duas salas de estar separadas, apartamentos separados, uma biblioteca, e construída numa colina plana com espaço suficiente para cercar cães grandes — e localizada numa área específica. Quando dissemos a eles o preço que pagaríamos por essa casa eles apenas pareciam tristes.

"Eu disse que não era tudo o que queríamos. Queríamos painéis de madeira por toda a casa, uma lareira enorme, uma vista magnífica e isolamento — sem vizinhos próximos, por favor. Nesse momento a Sra. agente dava risadinhas e lembrava-me que não havia tal casa, mas se houvesse, eles perceberiam de imediato o que estávamos dispostos a pagar. Mas eu sabia que havia tal casa — porque na minha imaginação eu estava a dormir nela, e se eu sou a minha imaginação, então eu estava a dormir nela.

"Na segunda semana, tínhamos esgotado cinco escritórios imobiliários, e o cavalheiro no sexto escritório estava a parecer um pouco doido quando um dos seus sócios, que não havia falado até então, disse: 'Por que você não lhes mostra o local da Estrada de King?' Um terceiro sócio do escritório riu amargamente e disse: "Aquela propriedade nem está na lista. E, além disso, a velha senhora mandá-lo-ia para fora da propriedade. Ela tem dois acres lá em cima e você sabe que ela não os dividiria".

"Bem, eu não sabia o que ela não iria dividir, mas o meu interesse tinha sido despertado pelo nome da rua porque eu gostava mais daquela área em particular. Então eu perguntei, sorrindo, por que não dar uma olhada de qualquer maneira. Enquanto subimos a rua e entrámos numa estrada particular, aproximámo-nos de uma grande casa de dois andares construída de sequoia e tijolo, de aparência inglesa, cercada por árvores altas e construída isolada e distante na sua própria colina, vendo a cidade lá embaixo de todas as suas muitas janelas. Senti uma excitação peculiar enquanto caminhávamos até à porta da frente e fomos recebidos por uma mulher adorável que gentilmente convidou-nos a entrar.

"Acho que não respirei nos próximos dois minutos, pois havia entrado na sala mais requintada que já tinha visto. As sólidas paredes de pau-brasil e os tijolos de uma grande lareira erguiam-se a uma altura de seis metros e meio, terminando num teto abobadado unido por enormes vigas de pau-brasil. A sala

era de Dickens, e eu quase podia ouvir canções de Natal a cantar na varanda da sala de jantar do andar de cima, que dava para a sala de estar. Uma grande janela da catedral dava uma visão do céu, das montanhas e da cidade lá embaixo, e os belos muros de sequoia brilhavam à luz do sol. Fomos apresentados a um apartamento espaçoso no andar inferior com biblioteca conetada, entrada separada e pátio separado. Duas escadas levavam a um longo corredor que dava para dois quartos e casas de banho separadas, e no fim do corredor havia — sim — uma segunda sala de estar, dando para um segundo pátio cercado por árvores e cercas de sequoias.

"Construída em dois hectares de terrenos paisagísticos, comecei a entender o que o agente quis dizer ao dizer 'ela não os dividiria, pois num acre havia uma grande piscina e uma casa com piscina completamente separadas da casa principal, mas sem dúvida pertencentes à mesma construção. De facto, parecia ser uma situação impossível, pois não queríamos dois acres de propriedade altamente tributável, além de uma piscina a um quarteirão de distância da casa.

"Antes de sairmos, atravessei aquela magnífica sala de estar, subindo mais uma vez as escadas até à varanda da sala de jantar. Virei-me e, olhando para baixo, vi o meu marido parado junto à lareira, cachimbo na mão, com uma expressão de perfeita satisfação no rosto. Coloquei as minhas mãos no parapeito da sacada e observei-o por um momento.

"Quando estávamos de volta ao escritório imobiliário, os três corretores estavam prontos para fechar o dia, mas o meu marido os deteve, dizendo: 'Vamos fazer uma oferta de qualquer maneira. Talvez ela divida a propriedade. O que podemos perder?' Um dos agentes saiu do escritório sem dizer uma palavra. O outro disse: 'A ideia é ridícula'. O agente com quem havíamos conversado originalmente disse: 'Esqueça. É um sonho impossível'. O meu marido não se irrita facilmente, mas quando fica irritado, não há criatura mais teimosa na terra. Ele agora estava aborrecido. Sentou-se, bateu a mão numa

mesa e rugiu: "É o seu negócio enviar ofertas, não é?" Ele concordou que assim era de facto e finalmente prometeu apresentar a nossa oferta à Sra. da propriedade.

"Nós saímos, e naquela noite — na minha imaginação — eu estava na varanda da sala de jantar e olhei para o meu marido parado ao lado da lareira. Ele olhou para mim e disse: 'Bem, querida, você gosta da nossa nova casa?' Eu disse: 'adoro'.

Continuei a ver aquele lindo quarto e o meu marido nele e 'senti' o corrimão da varanda agarrado nas minhas mãos até adormecer.

"No dia seguinte, enquanto jantávamos na casa da minha mãe, o telefone tocou e o corretor, com voz incrédula, informou-me que tínhamos acabado de comprar uma casa. A proprietária resolveu dividir a propriedade ao meio, dando-nos a casa e o acre em que ela estava pelo preço que oferecemos." ...J.R.B. "

...os sonhadores muitas vezes ficam na cama acordados, enquanto eles sonham coisas verdadeiras." (William Shakespeare, "Romeu e Julieta").

Pode-se adotar qualquer um dos caminhos, a imaginação ou os sentidos. Nenhum compromisso ou neutralidade é possível. "Quem não é por mim é contra mim" (Mateus 12:30, Lucas 11:23). Quando o homem finalmente se identifica com a sua imaginação em vez dos seus sentidos, ele finalmente descobriu o núcleo da realidade.

Muitas vezes tenho sido avisado por autodenominados "realistas" de que o homem nunca realizará o seu sonho simplesmente imaginando que ele já está aqui. No entanto, o homem pode realizar

o seu sonho simplesmente imaginando que ele já está aqui. Isso é exatamente o que esta coleção de histórias prova; se ao menos os homens estivessem preparados para viver imaginativamente no sentimento do desejo realizado, avançando confiantes no seu controlado sonho acordado, então o poder da imaginação responderia à sua fantasia aventureira e o desejo realizado os invadiria e os apanharia de surpresa.

Nada é mais continuamente maravilhoso do que as coisas que acontecem todos os dias ao homem com a imaginação suficientemente desperta para realizar a sua maravilha. Observe as suas atividades imaginárias. Imagine o melhor do que de melhor você conhece e crie um mundo melhor para você e para os outros. Viva como se o desejo tivesse chegado, mesmo que ainda esteja por vir, e você encurtará o período de espera. O mundo é imaginário, não mecanicista. Atos imaginários — não o destino cego — determinam o curso da história.

CAPÍTULO 3

Gire a Roda para Trás

*"Oh, deixe a sua forte imaginação girar a grande roda para trás, até
que Troy desapareça."*

(— (Senhor) John Collings Squire, "Os Pássaros")

*"Toda a vida é, ao longo dos tempos, nada mais do que a solução
contínua de um problema sintético contínuo."*

— H. G. Wells

O estado perfeitamente estável ou estático é sempre inatingível. O fim alcançado objetivamente sempre realiza mais do que o fim que o indivíduo originalmente tinha em vista. Isso, por sua vez, cria uma nova situação de conflito interno, necessitando de novas soluções para forçar o homem no caminho da evolução criativa. "O seu toque é infinito e empresta um além para todos os fins." (George Meredith, "Hino à cor"). Os acontecimentos de hoje estão destinados a perturbar a ordem estabelecida de ontem. A imaginação criativamente ativa invariavelmente perturba uma paz de espírito pré-existente.

Pode surgir a questão de como, representando os outros para nós mesmos como melhores do que realmente eram, ou reescrevendo mentalmente uma carta para torná-la conforme o nosso desejo, ou revisando a cena de um acidente, a entrevista com

o empregador e assim por diante — poderia mudar o que parece ser os factos inalteráveis do passado, mas lembre-se das minhas reivindicações para o imaginar: Imaginar Cria Realidade. O que faz, pode desfazer. A imaginação não é apenas conservadora, construindo uma vida a partir de imagens fornecidas pela memória — é também criativamente transformadora, alterando um tema já existente.

A parábola do mordomo injusto (Lucas 16:1-8) dá a resposta a esta pergunta. Podemos alterar o nosso mundo por meio de uma certa prática imaginária "ilegal", por meio de uma falsificação mental dos factos — isto é, por meio de uma certa alteração imaginária intencional daquilo que experimentamos. Tudo isso é feito na própria imaginação. Esta é uma forma de falsidade que não só não é condenada, mas é realmente aprovada no ensino do evangelho. Por meio de tal falsidade, um homem destrói as causas do mal e adquire amigos e, com a força dessa revisão, prova, a julgar pelos altos elogios que o injusto administrador recebeu de seu mestre, que é merecedor de confiança.

Como a imaginação cria a realidade, podemos levar a revisão ao extremo e revisar uma cena que de outra forma seria imperdoável. Aprendemos a distinguir entre o homem — que é todo imaginação — e os estados em que ele pode entrar. Um mordomo injusto, olhando para a angústia de outro, representará o outro para si mesmo como deve ser visto. Se ele próprio estivesse em necessidade — ele entraria no seu sonho, na sua imaginação e imaginaria o que queria ver, como as coisas poderiam ser e como as pessoas agiriam — 'depois essas coisas deveriam ser'. Então,

nesse estado, ele adormecia, sentindo-se como esperava sentir-se em tais circunstâncias.

Quem me dera que todo o povo do Senhor fosse um mordomo injusto — falsificando mentalmente os factos da vida para libertar os indivíduos para sempre. Pois a mudança imaginária avança, até que, por fim, o padrão alterado é percebido nas alturas da realização. O nosso futuro é a nossa atividade imaginária na sua marcha criativa. Imagine o melhor do que de melhor você conhece.

Revisar o passado é reconstruí-lo com novos conteúdos. O homem deve reviver diariamente o dia como gostaria de tê-lo vivido, revisando as cenas para adequá-las aos seus ideais. Por exemplo, suponha que o correio de hoje trouxe notícias decepcionantes. Reveja a carta. Reescreva-a mentalmente e faça-a de acordo com as notícias que você gostaria de ter recebido. Então, na imaginação, leia a carta revisada várias vezes e isso despertará o sentimento de naturalidade; e atos imaginários tornam-se factos assim que nos sentimos naturais no ato. Esta é a essência da revisão e a revisão resulta em revogação. É exatamente isso que F. B. fez:

"No fim de julho escrevi a um corretor de imóveis sobre o meu desejo de vender um terreno que tinha sido um encargo financeiro para mim. A sua resposta negativa listou todas as razões pelas quais as vendas estavam paralisadas naquela área, e ele previu um período sombrio de espera até depois do primeiro dia do ano.

"Recebi a sua carta numa terça-feira, e — na minha imaginação — eu a reescrevi com palavras a indicar que o agente estava ansioso por obter a minha lista. Li esta carta revisada várias vezes e estendi o meu drama imaginário fazendo uso do tema do seu livro "Semeadura e Colheira" de os *Quatro Poderosos* da nossa Imaginação — o Produtor, o Autor, o Diretor e o Ator.

"Na minha cena imaginária como Produtor, sugeri o tema: 'O lote é vendido com lucro. Como Autor, escrevi esta cena simples que, para mim, implicava realização: De pé na imobiliária, estendi a minha mão ao agente e disse: 'Obrigado, senhor', e ele respondeu: 'Foi um prazer fazer negócio consigo'. Como Diretor, ensaiei-me como Ator até que aquela cena fosse vividamente real e senti o alívio que seria se o meu fardo fosse realmente aliviado.

"Três dias depois, o agente a quem eu havia escrito originalmente ligou-me a dizer que tinha um depósito para o meu lote no preço que eu havia especificado. Assinei os papéis no seu escritório no dia seguinte, estendi minha mão e disse: 'Obrigado, senhor'. O agente respondeu: 'Foi um prazer fazer negócio consigo'.

"Cinco dias depois de eu ter construído e encenado uma cena imaginária, ela tornou-se uma realidade física e foi usada palavra por palavra exatamente como eu tinha ouvido na minha imaginação. A sensação de alívio e alegria veio — não tanto da venda da propriedade — mas da prova incontestável de que o meu drama imaginado funcionou.". F. B.

Se a coisa realizada fosse tudo, quão fútil seria! Mas F. B. descobriu um poder dentro de si que pode conscientemente criar circunstâncias.

Ao falsificar mentalmente os factos da vida, o homem passa da reação passiva à criação ativa; isso quebra a roda da recorrência e

constrói um futuro cumulativamente crescente. Se o homem nem sempre cria no sentido pleno da palavra, é porque não é fiel à sua visão, ou então pensa no que quer e não no seu desejo realizado.

O homem é uma síntese tão extraordinária, em parte atada pelos seus sentidos e em parte livre para sonhar que os seus conflitos internos são perenes. O estado de conflito no indivíduo é expresso na sociedade.

A vida é uma aventura romântica. Viver criativamente, imaginar novas soluções para problemas cada vez mais complexos é muito mais nobre do que restringir ou matar o desejo. Tudo o que é desejado pode ser imaginado dentro da existência.

"Você estaria num sonho, e ainda não dormiria?" (John Bunyan, "O Peregrino").

Tente revisar o seu dia todas as noites antes de adormecer. Tente visualizar claramente e entrar na cena revisada de acordo com o que seria a solução imaginária do seu problema. A estrutura imaginária revisada pode ter uma grande influência sobre os outros, mas isso não é da sua conta. O "outro", influenciado no seguimento da história, é profundamente grato por essa influência. L.S.E. escreve:

"Em agosto passado, num 'encontro às cegas', conheci o homem com quem queria casar-me. Isso acontece às vezes, e aconteceu comigo. Ele era tudo o que eu sempre pensei que fosse desejável num marido. Dois dias depois dessa noite encantada, foi necessário que eu mudasse de residência por causa do meu trabalho, e nessa mesma semana o amigo em comum que me apresentou a esse homem mudou-se da cidade. Percebi que o homem que eu havia conhecido

provavelmente não conhecia o meu novo endereço e, francamente, eu não tinha certeza se ele sabia o meu nome.

"Depois da sua última palestra, falei com você sobre essa situação. Embora eu tivesse muitos outros 'encontros', não pude esquecer esse homem. A sua palestra foi baseada na revisão do nosso dia; e depois de falar consigo, decidi revisar o meu dia, todos os dias. Antes de dormir naquela noite, senti que estava numa cama diferente, na minha própria casa, como uma mulher casada — e não como uma trabalhadora solteira, dividindo um apartamento com outras três meninas. Eu coloquei uma aliança de casamento imaginária na minha mão esquerda imaginária, dizendo repetidamente para mim mesma: 'Isso é maravilhoso! Eu realmente sou a Sra. J.E.' e adormeci no que era — um momento antes — um sonho acordado.

"Eu repeti essa cena imaginária por um mês, noite após noite. Na primeira semana de outubro ele 'encontrou-me'. No nosso segundo encontro, eu sabia que os meus sonhos estavam bem colocados. O seu ensinamento diz-nos para viver na conclusão do nosso desejo até que esse desejo se torne 'factual', então, embora eu não soubesse como ele se sentia em relação a mim, continuei, noite após noite, a viver no sentimento do meu sonho realizado.

"Os resultados? Em novembro ele fez-me a proposta. Em janeiro anunciámos o nosso noivado; e em maio seguinte casámo-nos. A parte mais linda de tudo isso, no entanto, é que estou mais feliz do que jamais sonhei ser possível; e sei no meu coração que ele também é." Sra. J.E.

Ao usar a sua imaginação de forma radical, ao invés de uma forma conservadora — construindo o seu mundo a partir de puros sonhos de fantasia -, ao invés de usar imagens fornecidas pela memória, ela trouxe a realização do seu sonho. O senso comum

teria usado imagens fornecidas pela sua memória e, assim, perpetuado o facto da falta na sua vida. A imaginação criou o que ela desejava de um sonho de fantasia. Todos devem viver inteiramente no nível da imaginação, e isso deve ser realizado consciente e deliberadamente.

"Amantes e loucos têm cérebros tão fervilhantes, Tais fantasias modeladoras, que apreendem mais do que a razão fria sobre a compreensão."

(William Shakespeare, "Sonho de uma noite de verão")

Se o nosso tempo de revisão for bem gasto, não precisamos preocupar-nos com os resultados — as nossas maiores esperanças serão realizadas.

"Tu és real, Terra? Sou? No sonho de quem existimos?"

(approx., Frank Kendon, "The Time Piece")

Não há permanência inevitável em nada. Tanto o passado quanto o presente continuam a existir apenas porque são sustentados pela "Imaginação" em algum nível ou outro; e uma transformação radical da vida é sempre possível pelo homem revisando a parte indesejável dela.

Na sua carta, o Sr. R.S. questiona este sujeito de influência:

"Durante a sua atual série de palestras, surgiram problemas com cobranças num dos meus títulos de confiança. A segurança, uma casa e um lote, foi negligenciada e degradada. Os proprietários aparentemente estavam a gastar o

seu dinheiro em bares enquanto as suas duas filhas, de nove anos e onze, estavam visivelmente descuidadas. No entanto, esquecendo as aparências, comecei a rever a situação. Na minha imaginação, conduzi a minha esposa pela propriedade e disse a ela: 'O quintal não é lindo? É tão limpo e bem cuidado. Essas pessoas realmente mostram o seu amor pela sua casa. Este é um Trust Deed (Proeza de Facto) com o qual nunca teremos que nos preocupar. Eu podia 'ver' a casa e tudo o que eu queria ver — um lugar tão lindo, que me deu um brilho quente de prazer. Toda a vez que o pensamento dessa propriedade me vinha à mente, eu repetia a minha cena imaginária.

"Depois de algum tempo a praticar esta revisão, a mulher que morava na casa sofreu um acidente automobilístico; enquanto ela estava no hospital, o seu marido desapareceu. As crianças foram cuidadas por vizinhos; e fiquei a tentar visitar a mãe no hospital para tranquilizá-la, se necessário. Mas como poderia eu, quando a minha cena imaginária implicava que ela e a sua família estivessem felizes, bem-sucedidas e obviamente satisfeitas? Então eu não fiz nada mais do que a minha revisão diária. Pouco tempo depois de deixar o hospital, a mulher e as suas duas filhas também desapareceram. Os pagamentos foram enviados para a propriedade e alguns meses depois ela reapareceu com uma certidão de casamento e um novo marido. Neste momento, todos os pagamentos estão em dia. As duas meninas são obviamente felizes e bem cuidadas, e um quarto foi adicionado à propriedade pelos proprietários, dando segurança adicional ao nosso Trust Deed.

"Foi muito bom resolver o meu problema sem ameaças, palavras indelicadas, despejo ou preocupação com as meninas; mas havia algo na minha imaginação que mandou aquela mulher para o hospital?" R.S.

Qualquer atividade imaginária que adquira intensidade por meio da nossa atenção concentrada na clareza do fim desejado tende a transbordar para regiões além de onde estamos; mas devemos

deixá-lo cuidar dessa atividade imaginária em si. É maravilhosamente engenhoso para adaptar e ajustar os meios para se realizar. Uma vez que pensemos em termos de influência e não de clareza do fim desejado, o esforço da imaginação torna-se num esforço da vontade e a grande arte da imaginação perverte-se em tirania.

O passado enterrado geralmente é mais profundo do que a nossa mente superficial pode sondar. Mas felizmente, para esta senhora, ela lembrou e provou que o passado "feito" também pode ser "desfeito" através da revisão.

"Durante trinta e nove anos eu sofria de uma fraqueza nas costas. A dor aumentava e diminuía, mas nunca parava completamente. A condição havia progredido a ponto de eu usar tratamento médico quase constantemente; o médico endireitaria o quadril no momento, mas a dor simplesmente não desapareceria. Uma noite eu ouvi você falar da revisão e perguntei-me se uma condição de quase quarenta anos poderia ser revisada. Lembrei-me de que aos três ou quatro anos eu tinha caído para trás num balanço muito alto e tinha ficado bastante doente naquela época devido a uma grave lesão no quadril. A partir desse momento eu nunca fiquei completamente livre da dor e paguei muitos dólares para aliviar a condição, sem sucesso.

"Este ano, durante o mês de agosto, a dor tornou-se mais intensa e uma noite decidi testar-me e tentar revisar aquele 'antigo' acidente que havia sido a causa de tanta angústia na dor e despesas médicas caras durante a maior parte da minha vida adulta. Muitas noites se passaram antes que eu pudesse 'sentir-me' de volta à idade das brincadeiras infantis. Mas eu consegui. Uma noite eu 'senti-me' realmente naquele balanço, sentindo a rajada de vento enquanto o balanço subia cada vez mais alto. Quando o balanço diminuiu, eu saltei para a frente,

aterrissando com firmeza e facilidade nos meus pés. Na ação imaginária corri para a minha mãe e insisti que ela viesse ver o que eu podia fazer. Eu fiz isso de novo, saltando do baloiço e aterrissando com segurança nos meus dois pés. Repeti esse ato imaginário várias vezes até adormecer ao fazê-lo.

"Dentro de dois dias a dor nas costas e no quadril começou a diminuir e em dois meses a dor não existia mais para mim. Uma condição que me atormentava há mais de trinta e nove anos, que custou uma pequena fortuna na tentativa de cura — não existia mais." L.H.

É às tesouras de podar da revisão que devemos o nosso fruto principal. O homem e o seu passado são uma estrutura contínua. Essa estrutura contém todo o passado que foi conservado e ainda opera abaixo do limiar dos seus sentidos para influenciar o presente e o futuro da sua vida. O todo carrega consigo todo o seu conteúdo; qualquer alteração do conteúdo resultará numa alteração no presente e no futuro. O primeiro ato de correção ou cura é sempre "Revisar". Se o passado pode ser recriado no presente, o passado revisado também pode. E assim o Passado Revisado aparece no próprio coração da sua vida presente; não o destino, mas um passado revisto trouxe-lhe boa sorte.

Faça dos resultados e da realização o teste crucial da verdadeira imaginação e a sua confiança no poder da imaginação para criar a realidade crescerá gradualmente a partir dos seus experimentos com a revisão confrontada pela experiência.

Somente por esse processo de experimento você pode perceber o poder potencial da sua imaginação desperta e controlada.

"Quanto você deve ao meu mestre?" Ele disse: "Cem medidas de óleo". E ele lhe disse: "Pegue a sua conta, sente-se rapidamente e escreva cinquenta!" (Lucas 16:5,6).

Esta parábola do administrador injusto incita-nos a falsificar mentalmente os factos da vida, a alterar um tema já existente. Por meio de tais falsidades imaginativas, um homem "adquire amigos" (Lucas 16:9). À medida que cada dia cai, revise mentalmente os factos da vida e faça com que eles se adaptem a eventos dignos de lembrança; o amanhã assumirá o padrão alterado e avançará até que finalmente seja realizado nas alturas da realização.

O leitor achará que vale a pena seguir essas pistas — construção imaginária de cenas que implicam o desejo realizado e participação imaginativa nessas cenas até que os tons da realidade sejam alcançados. Estamos a lidar com o segredo da imaginação, em que o homem é visto a despertar para um mundo completamente sujeito ao seu poder imaginativo.

O homem pode compreender bem a recorrência de eventos (a construção de um mundo a partir de imagens fornecidas pela memória) — as coisas permanecem como estão. Isso dá-lhe uma sensação de segurança na estabilidade das coisas. No entanto, a presença nele de um poder que desperta e se torna o que quer, mudando radicalmente a sua forma, o seu ambiente e as circunstâncias da vida, inspira nele um sentimento de insegurança, um medo terrível do futuro. Agora, *"já é tempo de despertar do sono"* (Romanos 13:11) e pôr fim a todas as criações desagradáveis do Homem adormecido. Revise a cada dia. *"Deixe a sua forte*

imaginação girar a grande roda para trás até que Troy desapareça."
(Sir John Collings Squire, "Os Pássaros").

CAPÍTULO 4

Não Há Ficção

"A distinção entre o que é real e o que é imaginário não pode ser mantida definitivamente. Todas as coisas existentes são, em um sentido inteligível, imaginárias."
— John S. MacKenzie.

Não há ficção. Se uma atividade imaginária pode produzir um efeito físico, o nosso mundo físico deve ser essencialmente imaginário. Provar isso exigiria apenas que observássemos as nossas atividades imaginárias e observássemos se elas produzem ou não efeitos externos correspondentes. Se o fizerem, devemos concluir que não há ficção. O drama imaginário de hoje — ficção — torna-se o facto de amanhã.

Se tivéssemos essa visão mais ampla de causação — que a causação é mental, não física — que os nossos estados mentais são causadores de efeitos físicos, então perceberíamos a nossa responsabilidade como criadores e imaginaríamos apenas o melhor imaginável.

A fábula encenada como uma espécie de peça de teatro na mente é o que causa os factos físicos da vida. O homem acredita que a realidade reside nos objetos sólidos que vê à sua volta, que é neste

mundo que se origina o drama da vida, que os eventos surgem de repente, criados a cada momento a partir de factos físicos antecedentes. Mas a causação não está no mundo externo dos factos. O drama da vida origina-se na imaginação do homem. O verdadeiro ato de tornar-se ocorre dentro da imaginação do homem e não fora dela.

As histórias a seguir podem definir "causação" como o conjunto de estados mentais que, ocorrendo, cria o que o conjunto implica.

O prefácio de "Um Noite Para Recordar", de Walter Lord, ilustra a minha afirmação: "Imaginar Cria A Realidade".

"Em 1898, um escritor em dificuldades, chamado Morgan Robertson, inventou um romance sobre um fabuloso transatlântico, muito maior do que qualquer outro que já havia sido construído. Robertson carregou o seu navio com pessoas ricas e complacentes e depois naufragou-o numa noite fria de abril colidindo contra um iceberg. Isso de alguma forma mostrou a futilidade de tudo e, de facto, o livro foi chamado de 'FUTILIDADE' quando apareceu naquele ano, publicado pela firma de M. F. Mansfield.

"Quatorze anos depois, uma companhia de navegação britânica, chamada White Star Line, construiu um navio a vapor muito parecido com o do romance de Robertson. O novo transatlântico tinha um deslocamento de 66.000 toneladas; o de Robertson era de 70.000 toneladas.

"O navio real tinha 882,5 pés de comprimento; o fictício tinha 800 pés. Ambos podiam transportar cerca de 3.000 pessoas, e ambos tinham botes salva-vidas

suficientes para apenas uma fração desse número. Mas isso não parecia importar porque ambos foram rotulados como 'inabalável!'

"A 19 de abril de 1912, o navio real deixou Southampton na sua viagem inaugural para Nova York. A sua carga incluía uma cópia inestimável do Rubaiyat de Omar Khayyam e uma lista de passageiros no valor coletivo de \$250 milhões de dólares. No caminho, ele também colidiu com um iceberg e naufragou numa noite fria de abril.

"Robertson chamou o seu navio de 'Titan; a White Star Line chamou o seu navio de 'Titanic.'"

Se Morgan Robertson soubesse que Imaginar Cria A Realidade, que a ficção de hoje é o facto de amanhã, ele teria escrito o romance *Futilidade?* "No momento da trágica catástrofe", escreve Schopenhauer, "a convicção torna-se mais distinta para nós do que nunca de que a vida é um pesadelo do qual temos que despertar". E o mau sonho é causado pela atividade imaginária da humanidade adormecida.

Atividades imaginárias podem estar distantes da sua manifestação e eventos não observados são apenas aparências. A causação como vista nesta tragédia está em outro lugar no espaço-tempo. Longe da cena de ação, invisível para todos, estava a atividade imaginária de Robertson, como um cientista numa sala de controlo a dirigir o seu míssil guiado através do Espaço-Tempo.

Quem pinta um quadro, escreve uma peça ou livro

Que outros leem enquanto ele está a dormir na cama

O' do outro lado do mundo — quando eles olham

Seu pajem, o adormecido, poderia muito bem-estar morto;

O que ele sabe da sua vida distante e não sentida?

O que ele sabe dos pensamentos que os seus pensamentos estão a suscitar,

A vida que a sua vida está a dar, ou a luta em relação a ela — algumas cavilações, alguns elogios?

No entanto, o que está mais vivo, aquele que está adormecido Ou o seu espírito vivo em algum outro lugar,

Ou dezenas de outros lugares, que mantém a atenção fixa e o sono dos outros persegue?

Qual é o "ele" — o "ele" que dorme, ou o "ele"

Que o seu próprio "ele" não pode sentir nem ver?

— Samuel Butler

Escritores imaginativos comunicam não a sua visão do mundo, mas as suas atitudes que resultam da sua visão. Pouco antes de Katherine Mansfield morrer, ela disse ao seu amigo Orage:

"Existem na vida tantos aspetos quanto atitudes em relação a ela; e os aspetos mudam com as atitudes. Se pudéssemos mudar a nossa atitude, não deveríamos apenas ver a vida de forma diferente, mas a própria vida passaria a ser diferente.

A vida passaria por uma mudança de aparência porque nós mesmos havíamos passado por uma mudança de atitude. A percepção de um novo padrão é o que chamo de atitude criativa em relação à vida."

"Os Profetas", escreveu Blake, "no sentido moderno da palavra, nunca existiram. Jonas não era profeta no sentido moderno, pois a sua profecia de Nínive falhou. Todo homem honesto é um profeta; ele expressa a sua opinião tanto sobre assuntos privados quanto públicos. Portanto: Se você continuar assim, o resultado é assim. Ele nunca diz, tal coisa acontecerá, deixando-o fazer o que quiser. Um Profeta é um Vidente, não um Ditador Arbitrário." A função do Profeta não é dizer-nos o que é inevitável, mas dizer-nos o que pode ser construído a partir de atividades imaginais persistentes.

O futuro é determinado pelas atividades imaginárias da humanidade, atividades na sua marcha criativa, atividades que podem ser vistas nos "Seus sonhos e nas visões da sua cabeça enquanto você se deita na cama" (Daniel 2:28). "Quem me dera que todo o povo do Senhor fosse profeta" (Números 11:29) no verdadeiro sentido da palavra como essa dançarina que, agora, do cume do seu ideal realizado, vislumbra picos ainda mais altos que devem ser escalados. Depois de ler essa história que se segue, você entenderá por que ele está tão confiante de que pode predeterminar qualquer futuro materialista que deseje e por que está igualmente certo de que os outros dão realidade ao que de outra forma era uma mera invenção da sua imaginação, que nada existe e pode existir fora da imaginação em algum nível ou outro. Nada precisa ser salvo o que a própria imaginação suporta. "A mente pode produzir Substância, e povoar os próprios planetas com seres mais

brilhantes do que já foram, e dar fôlego a formas que podem sobreviver a toda carne." (Lord G. Byron)"

Como a minha história começa aos dezenove anos, eu era uma professora de dança de sucesso moderado e continuei nesse estado estático por quase cinco anos. No fim desse período, conheci uma senhora jovem que me convenceu a assistir às suas palestras. O meu pensamento, ao ouvir você dizer que 'imaginar cria a realidade', foi que toda essa ideia era ridícula. No entanto, decidi aceitar o seu desafio e testar a sua tese. Comprei o seu livro 'Fora Deste Mundo' e o li várias vezes.

Ainda não convencida, estabeleci uma meta bastante ambiciosa. A minha posição atual era como instrutora no Arthur Murray Dance Studio e o meu objetivo era possuir uma franquia e ser a chefe de um estúdio de Arthur Murray!

"Isso parecia a coisa mais improvável do mundo, pois as franquias eram extremamente difíceis de garantir, mas, além disso, eu estava completamente sem os fundos necessários para iniciar tal operação. No entanto, assumi o sentimento do meu desejo realizado noite após noite, na minha imaginação, e ia dormir a gerenciar o meu próprio estúdio. Três semanas depois, um amigo ligou-me de Reno, Nevada. Ele tinha o Murray Studio lá e disse que era demais para ele lidar sozinho. Ele ofereceu-me uma parceria e fiquei encantada; tão encantada, de facto, que corri para Reno com dinheiro emprestado e esqueci-me prontamente de tudo sobre você e a sua história da Imaginação!

"O meu parceiro e eu trabalhamos duro e tivemos muito sucesso, mas depois de um ano eu ainda não estava satisfeita, queria mais. Comecei a pensar em maneiras e meios de conseguir outro estúdio. Todos os meus esforços falharam. Certa noite, quando me retirei, estava inquieta e decidi ler. Ao examinar a minha coleção de livros, notei o seu pequeno volume, 'Out of This World'. Pensei na

'parvoíce tola' pela qual passei há um ano, antes de ter o meu próprio estúdio. **OBTER O MEU PRÓPRIO ESTÚDIO!** As palavras na minha mente eletrizaram-me! Reli o livro naquela noite e mais tarde, na minha imaginação, ouvi o meu superior elogiar o bom trabalho que fizemos em Reno e sugerir que adquiríssemos um segundo estúdio, pois ele tinha um segundo local pronto para nós, se quiséssemos expandir. Eu reencenava essa cena imaginária todas as noites, sem falhar. Três semanas desde a primeira noite do meu drama imaginário, ele materializou-se — quase palavra por palavra. O meu parceiro aceitou o novo estúdio em Bakersfield e eu tive o Reno Studio só para mim. Agora eu estava convencida da veracidade dos seus ensinamentos e nunca mais os esquecerei.

"Agora eu queria partilhar esse conhecimento maravilhoso — do poder da imaginação, com a minha equipa. Tentei contar a eles sobre as maravilhas que eles poderiam realizar, mas sem sucesso, embora um incidente fantástico tenha resultado dos meus esforços para contar essa história. Um jovem professor disse-me que acreditava na minha história, mas disse que provavelmente teria acontecido de qualquer maneira com o tempo. Ele insistiu que toda a teoria era ridícula, mas afirmou que se eu pudesse contar-lhe algo de natureza incrível que realmente aconteceria e que ele pudesse testemunhar — então ele acreditaria. Aceitei o seu desafio e concebi um teste realmente fantástico.

"O Reno Studio é o mais insignificante em todo o sistema Murray por causa da pequena densidade populacional na própria cidade. Existem mais de trezentos Murray Studios no país com populações muito maiores, oferecendo, portanto, maiores possibilidades atrativas. Então, o meu teste foi esse. Eu disse ao professor que nos próximos três meses, na época de uma convenção nacional de dança, o pequeno Reno Studio seria o principal tema de conversa naquela convenção. Ele, calmamente, afirmou que isso era completamente impossível.

"Naquela noite, quando me retirei, senti-me diante de uma enorme plateia. Eu estava a falar sobre Imaginação Criativa' e senti o nervosismo de estar diante de um público tão vasto; mas também senti a maravilhosa sensação de aceitação do público. Ouvi o rugido de aplausos e, ao sair do palco, vi o próprio Sr. Murray aproximar-se e apertar a minha mão. Eu reencenei todo esse drama noite após noite. Começou a assumir os 'tons da realidade' e eu sabia que tinha conseguido fazer acontecer de novo!

"O meu drama imaginário materializou-se até ao último detalhe.

"O meu pequeno Reno Studio foi a 'conversa' da convenção e eu apareci naquele palco exatamente como tinha feito na minha imaginação. Mas mesmo depois desse acontecimento inacreditável, mas real, o jovem professor que me lançou o desafio não se convenceu. Ele disse que tudo aconteceu muito naturalmente! E que tinha a certeza de que teria acontecido de qualquer maneira!

"Eu não me importei com a atitude dele porque o seu desafio deu-me outra oportunidade de provar, pelo menos para mim mesma, que Imaginar cria A Realidade. Daquele momento em diante, continuei com a minha ambição de possuir o 'maior Arthur Murray Dance Studio do Mundo!' Noite após noite, na minha imaginação, eu ouvia-me a aceitar uma franquia de estúdio para uma grande cidade. Dentro de três semanas, o Sr. Murray ligou-me e ofereceu um estúdio numa cidade de um milhão e meio de pessoas! Agora é o meu objetivo fazer do meu estúdio o melhor e o maior de todo o sistema. E, claro, 'Eu sei que será feito — através da minha imaginação!'" ...E.O.L., Jr.

"Imaginar", escreve Douglas Fawcett, "pode ser difícil de entender, sendo 'como prata rápida', desaparecendo em cada uma das suas metamorfoses e, assim, exhibe a sua magia

transformadora". Devemos olhar além do facto físico, para a imaginação que o causou. Por um ano E.O.L., Jr. Perdeu-se na sua metamorfose, mas felizmente ela lembrou-se "da parvoíce tola" pela qual passou antes de conseguir o seu próprio estúdio, e reler o livro.

Atos imaginários no nível humano precisam de um certo intervalo de tempo para se desenvolverem, mas atos imaginários, sejam impressos ou trancados no seio de um eremita, se realizarão com o tempo.

Teste-se, mesmo que apenas por curiosidade. Você descobrirá que o "Profeta" é a sua própria imaginação e saberá que "não há ficção".

"Nunca devemos ter a certeza de que não foi alguma mulher a pisar no lagar que iniciou essa sutil mudança na mente dos homens, ou que a paixão, pela qual tantos países foram entregues à espada, não começou na mente de algum menino pastor, iluminando os seus olhos por um momento antes de correr no seu caminho." — William Butler Yeats

Não há ficção. Imaginar realiza-se naquilo em que se tornam as nossas vidas.

"E agora eu disse-lhe antes que aconteça, para que quando acontecer, você possa acreditar." (João 14:29)

Os gregos estavam certos: "Os deuses desceram até nós na forma de homens!" (Atos 14:11). Mas eles adormeceram e não

percebem o poder que exercem através das suas atividades imaginárias.

"Reais são os sonhos dos Deuses, e suavemente passam o Seu prazer num longo sonho imortal." (John Keats)

E. B., um autor, tem plena consciência de que "a ficção de hoje pode tornar-se o facto de amanhã". Nesta carta, ela escreve:

"Numa primavera, completei uma novela, vendi-a e a esqueci. Não até muitos longos meses depois, sentei e comparei nervosamente alguns 'factos' na minha ficção com alguns 'factos' na minha vida! Por favor, leia um breve esboço da minha história criada. Então compare com a minha experiência pessoal.

"A heroína da minha história fez uma viagem de férias para Vermont. Para a pequena cidade de Stowe, Vermont, para ser exato. Quando ela chegou ao seu destino, ela deparou-se com um comportamento tão desagradável por parte do seu companheiro que ela teve que continuar o seu padrão de vida de permitir que a demanda egoísta de outro a dominasse ou quebrar esse padrão e ir-se embora. Ela quebrou-o e voltou para Nova York. Quando ela voltou (e a história continua), os eventos ganharam forma numa proposta de casamento que ela aceitou alegremente.

"Como estes eventos evoluíram numa parte da minha história real? Eu comecei por lembrar-me dos ditames da minha própria caneta e de um relacionamento significativo. Foi o que aconteceu comigo! Recebi um convite de uma amiga a oferecer-me férias na

sua casa de verão em Vermont. Aceitei e não me assustei, a princípio, quando soube que o seu 'lugar de verão' era na cidade de Stowe. Quando cheguei, encontrei a minha anfitriã num estado tão nervoso que percebi que estava diante de um verão miserável ou a escolha de a 'abandonar'. Nunca antes na minha vida eu tinha sido forte o suficiente para ignorar o que eu pensava serem as reivindicações do dever e da amizade — mas desta vez eu fiz e, sem cerimónia, voltei para Nova York. Poucos dias depois de ter voltado para a minha casa, eu também recebi uma proposta de casamento. Mas nesse ponto, facto e ficção separaram-se. Eu recusei a oferta! Eu sei, Neville, não existe ficção. E.B.

"Esquecida é a terra verde, só os deuses lembram eternamente... pelas suas grandes memórias os deuses são conhecidos." (George Meredith, "Baladas e poemas da vida trágica")

Os fins são fiéis às suas origens imaginárias — colhemos os frutos do esquecido tempo de floração. Na vida os acontecimentos nem sempre surgem onde lançamos a semente; para que não reconheçamos a nossa própria colheita. Os eventos são o surgimento de uma atividade imaginária oculta. O homem é livre para imaginar o que quiser. É por isso que, apesar de todos os fatalistas e profetas da desgraça mal orientados, todos os homens despertos sabem que são livres. Eles sabem que estão a criar a realidade. Existe uma passagem bíblica para apoiar esta afirmação? Sim:

"E aconteceu que, como ele nos interpretou, assim foi." (Gênesis 41:13)

W. B. Yeats deve ter descoberto que "não há ficção", pois depois de descrever algumas das suas experiências no uso consciente da imaginação, ele escreve: "Se todos os que descreveram eventos como este não sonharam, devemos reescrever as nossas histórias para todos os homens, certamente que todos os homens imaginativos devem estar sempre a lançar feitiços, seduições, ilusões; e todos os homens, especialmente os homens tranquilos, que não têm uma vida egoísta poderosa, devem estar continuamente a passar sob o seu poder. Os nossos pensamentos mais elaborados, propósitos elaborados, emoções precisas são, muitas vezes, como eu penso, não realmente nossos, mas surgiram de repente, por assim dizer, do inferno ou do céu". ('Ideias do Bem e do Mal')."

"Não há ficção." Imagine melhor o que de melhor você conhece.

CAPÍTULO 5

Linhas Suficientes

"Tudo o que você vê, embora apareça fora, está dentro, na sua imaginação, da qual este mundo da mortalidade é apenas uma sombra."

— Blake

Nada aparece ou continua a existir por um poder próprio. Os eventos acontecem porque foram criados por atividades imaginárias relativamente estáveis, e os mesmos continuam a existir em virtude do apoio que recebem de tais atividades imaginárias. O papel que a imaginação do desejo realizado desempenha na criação consciente das circunstâncias é óbvio nesta série de histórias.

Você verá como, ao contar uma história do uso bem-sucedido da imaginação, pode servir como um estímulo e um desafio para que outros "experimentem" e "vejam".

Uma noite, um cavalheiro levantou-se na minha audiência. Ele disse que não tinha nenhuma pergunta a fazer, mas gostaria de me dizer uma coisa. Esta foi a sua história:

Quando ele saiu das Forças Armadas após a Segunda Guerra Mundial, ele conseguiu um emprego que lhe dava um salário líquido de \$25,00 por semana. Depois de dez anos, ele estava a ganhar \$600,00 por mês. Naquela época, ele comprou o meu livro *"Awakened Imagination"* e leu o capítulo *"The Pruning Shears of Revision"*.

Por meio da prática diária da "Revisão", conforme ali apresentada, ele foi capaz de dizer à minha audiência, dois anos depois, que a sua renda era igual à do presidente dos Estados Unidos.

Na minha audiência estava sentado um outro homem que, pela sua confissão, estava falido. Ele havia lido o mesmo livro, mas de repente percebeu que não havia feito nada com o uso da sua imaginação para resolver o seu problema financeiro.

Ele decidiu que tentaria imaginar-se como o vencedor do pool de 5 a 10 no Autódromo Caliente. Nas suas palavras:

"Neste pool, tenta-se escolher os vencedores da quinta à décima corrida. Então foi isso que fiz: Na minha imaginação, parei, classificando os meus ingressos e sentindo, ao fazê-lo, que tinha cada um os seis vencedores. Eu encenei essa cena várias vezes na minha imaginação, até que realmente senti 'arrepios'. Então 'vi' o caixa a dar-me uma grande quantia de dinheiro que coloquei sob a minha camisa imaginária. Este foi o meu drama imaginário; e por três semanas, noite após noite, representei essa cena e adormeci na ação.

"Depois de três semanas, viajei fisicamente para o Autódromo de Caliente e, naquele dia, todos os detalhes do meu jogo imaginativo foram realmente realizados. A única mudança na cena foi que o caixa deu-me um cheque no valor total de \$84.000,00 em vez de dinheiro. " ...T.K.

Após a minha palestra na noite em que esta história foi contada, um homem na plateia perguntou-me se eu achava possível que ele reproduzisse a experiência de T.K. para seu próprio uso. Eu disse a ele que ele mesmo deveria decidir as circunstâncias da sua cena imaginária, mas qualquer que fosse a cena que escolhesse, ele deveria criar um drama que pudesse tornar natural para si mesmo e imaginar o fim intensamente com todo o sentimento que pudesse reunir; ele não deveria trabalhar sobre os meios para chegar ao fim, mas viver imaginativamente no sentimento do desejo realizado.

Um mês depois, ele mostrou-me um cheque de \$16.000,00 que havia ganho em outro pool de 5 a 10 no mesmo Caliente Race Track no dia anterior.

Este homem teve a mais interessante e contínua duplicação da boa sorte de T.K. A sua primeira vitória cuidou das suas dificuldades financeiras imediatas, embora ele quisesse mais dinheiro para a futura segurança da família. Além disso, e mais importante para ele, ele queria provar que isso não havia sido um "acidente". Ele raciocinou que, se a sua boa sorte pudesse acontecer uma segunda vez consecutiva, a chamada "lei das percentagens" daria lugar à prova, para ele, de que as suas estruturas imaginárias estavam realmente a produzir essa "realidade" milagrosa. E então ele ousou colocar a sua imaginação num segundo teste. Ele continua:

"Eu queria uma conta bancária considerável e isso, para mim, significava 'ver' um grande saldo nos meus extratos bancários. Portanto, na minha imaginação, representei uma cena que me levou a dois bancos. Em cada banco eu 'via' o sorriso de agradecimento do gerente do banco para mim ao entrar no seu estabelecimento e 'ouvir' a saudação cordial do caixa. Pediria para ver o meu extrato. Em um banco 'vi' um saldo de \$10.000,00. No outro banco Eu 'vi' um saldo de \$15.000,00.

"A minha cena imaginária não terminava aí. Imediatamente após ver os meus saldos bancários, voltava a minha atenção para o meu sistema de corrida de cavalos que, através de uma progressão de dez etapas, traria os meus ganhos para \$11.533,00 com um capital inicial de \$200,00.

"Eu dividiria os ganhos em doze pilhas na minha mesa. Contando o dinheiro nas minhas mãos imaginárias, colocaria \$1.000,00 em cada uma das onze pilhas e os quinhentos e trinta e três dólares restantes na última pilha. Na minha 'contabilidade imaginativa' somam \$36.533,00 incluindo os meus saldos bancários.

"Eu encenei toda esta cena imaginativa todas as manhãs, tardes e noites por menos de um mês e, no dia 2 de março, voltei para a pista de Caliente. Preenchi os meus bilhetes, mas estranhamente e sem saber por que o fiz, dupliquei mais seis bilhetes exatamente como os seis já sorteados, mas na décima seleção cometi um 'erro' e copiei dois bilhetes duas vezes. Quando os vencedores chegaram, eu segurei dois deles — cada um pagando \$16.423,50. Eu também tinha seis bilhetes de consolação, cada um pagando \$656,80. O total combinado totalizou \$36.788,00. A minha contabilidade imaginária, um mês antes, havia totalizado \$ 36.533,00. Dois pontos de interesse, mais profundos para mim, foram que, aparentemente por acidente, eu havia marcado dois bilhetes premiados de forma idêntica e também, que no final da nona corrida (que foi

uma das maiores vencedoras) o treinador tentou 'riscar' o cavalo, mas os comissários negaram o pedido do treinador." ...A.J.F.

Quão sutis foram os fios que levaram ao seu objetivo? Os resultados devem testemunhar a nossa imaginação ou realmente não estamos a imaginar o fim. A.J.F. imaginou fielmente o fim e todas as coisas conspiraram para ajudar na sua colheita. O seu "erro" ao copiar um bilhete premiado duas vezes e a recusa do Steward em permitir o pedido do treinador foram eventos criados pelo drama imaginário para levar o plano das coisas adiante em direção ao seu objetivo.

"O acaso", escreveu Belfort Bax, "pode ser definido como aquele elemento na mudança da realidade — isto é, na síntese fluida dos eventos — que é irreduzível à lei ou à categoria causal".

Para viver sabiamente, devemos estar cientes das nossas atividades imaginárias ou, de qualquer forma, do fim para o qual elas visam. Devemos cuidar para que seja o fim que desejamos.

A imaginação sábia identifica-se apenas com as atividades que são de valor ou prometem o bem. Por mais que o homem pareça estar a lidar com um mundo material, na verdade ele está a viver num mundo de imaginação. Quando ele descobrir que não é o mundo físico dos factos, mas as atividades imaginárias que moldam a sua vida, então o mundo físico não será mais a realidade e o mundo da imaginação não será mais o sonho.

"A estrada é sempre subida?"

Sim, até o fim.

A jornada do dia levará todo o longo dia?

De manhã à noite, meu amigo."

(Christina Georgina Rossetti, "Uphill")

CAPÍTULO 6

Fantasia Visionária

"A natureza da fantasia visionária, ou imaginação, é muito pouco conhecida, e a natureza externa e a permanência das suas imagens sempre existentes são consideradas menos permanentes do que as coisas da natureza vegetativa e geradora; no entanto, o carvalho morre tão bem quanto a Alface, mas a Sua Eterna Imagem e Individualidade nunca morre, mas renova-se através da sua semente; assim também a Imagem Imaginativa retorna pela semente do Pensamento Contemplativo."

— Blake

As imagens da nossa imaginação são as realidades das quais qualquer manifestação física é apenas a sombra. Se formos fiéis à visão, a imagem criará para si a única manifestação física de si mesma que tem o direito de fazer. Falamos da "realidade" de uma coisa quando nos referimos à sua substância material. Isso é exatamente o que um imaginista quer dizer com a sua "irrealidade" ou sombra.

Imaginar é uma sensação espiritual. Entre no sentimento do seu desejo realizado. Por meio da sensação espiritual — por meio do uso da visão imaginal, do som, do cheiro, do paladar e do tato —

você dará à sua imagem a vivacidade sensorial necessária para produzir essa imagem no seu mundo externo ou sombrio.

Aqui está a história de alguém que foi fiel à sua visão. F.B. sendo um verdadeiro imaginista, lembrou-se do que ele ouvira na sua imaginação. Assim ele escreve:

"Um amigo que conhece o meu gosto apaixonado por ópera tentou obter a gravação completa de Tristão e Isolda de Kirsten Flagstad para mim no Natal. Em mais de uma dúzia de lojas de discos, ele ouviu a mesma coisa: 'RCA Victor não está a relançar esta gravação e não tem havido cópias disponíveis desde junho. A 27 de dezembro, resolvi colocar à prova o seu princípio novamente para obter o álbum que tanto desejava. Deitado na minha sala de estar, entrei mentalmente numa loja de discos que frequento e perguntei ao único vendedor do qual me lembro do rosto e da voz: 'Você tem a Isolda completa de Flagstad?' À qual ele respondeu: 'Sim, tenho.' "Esse é o fim da cena e eu a repeti até que fosse 'real' para mim.

"No fim da tarde, fui àquela loja de discos para encenar fisicamente a cena. Nenhum detalhe fornecido pelos sentidos me encorajou a acreditar que eu poderia sair daquela loja com aqueles discos. Disseram-me em setembro passado, pelo mesmo vendedor na mesma loja, a mesma história que o meu amigo havia recebido antes do Natal. Aproximando-me do vendedor que eu tinha visto na imaginação naquela manhã, eu disse: 'Você tem a Isolda completa de Flagstad?' Ele respondeu: 'Não, não temos.' Sem dizer nada audível para ele, eu disse interiormente: 'Não foi isso que ouvi você dizer!'

"Ao virar-me para sair da loja, notei na prateleira de cima o que pensei ser um anúncio desse conjunto de discos e comentei com o vendedor: 'Se você não tem a mercadoria, não deve anunciá-la.' 'Está certo', respondeu ele, e ao

estender a mão para retirá-lo, descobriu que era um álbum completo, com todos os cinco discos! A cena não foi reproduzida exatamente como eu a havia construído, mas o resultado confirmou o que a minha cena imaginada implicava. Como posso agradecer-lhe?" F.B.

Depois de ler a carta de F.B., devemos concordar com Anthony Eden que "uma suposição, embora falsa, se persistida, tornar-se-á um facto". A fantasia de F.B., fundindo-se com o campo sensorial da loja de discos, enriqueceu aspetos dela e os tornou "seus" — o que ele percebeu.

O nosso futuro é a nossa imaginação na sua marcha criativa. F.B. usou a sua imaginação para um propósito consciente, representando a vida como ele desejava que fosse e, assim, afetando a vida em vez de apenas ser afetado por ela. Ele estava tão certo de que o seu drama imaginário era a realidade — e o ato físico apenas uma sombra — que, quando o vendedor disse "Não, não temos", F.B. disse mentalmente: "Não foi isso que ouvi você dizer!" Ele não apenas se lembrava do que tinha ouvido, mas ainda se lembrava do que pretendia. Imaginar o desejo realizado é procurar o que encontra, pedir o que recebe, bater à porta que se abre. Ele viu e ouviu o que desejava ver e ouvir; e não aceitaria "Não, não temos" como resposta.

O imaginista sonha acordado. Ele não é o servo da sua Visão, mas o mestre da direção da sua atenção. A constância imaginativa controla a percepção dos eventos no espaço-tempo. Infelizmente, a maioria dos homens são servos da sua visão.

"Sempre mudando, como um olho sem alegria Que não encontra objeto digno da sua constância."

(Percy Bysshe Shelley, "Para a Lua")

A Sra. G.R. também tinha ouvido imaginariamente o que ela queria ouvir fisicamente e sabia que o mundo exterior deveria confirmá-lo. Esta é a história dela:

"Há algum tempo colocámos a nossa casa à venda, o que era necessário para comprarmos uma propriedade maior na qual tínhamos feito um depósito. Várias pessoas teriam comprado a nossa casa imediatamente, mas fomos obrigados a explicar que não poderíamos fechar o negócio até que soubéssemos se a nossa oferta pela propriedade que queríamos havia sido aceita ou não.

Nesse momento, um corretor ligou e literalmente implorou-nos para permitir que ele mostrasse a nossa casa a um cliente dele que estava ansioso por este local e ficaria feliz em pagar ainda mais do que estávamos a pedir. Explicámos a nossa situação ao corretor e ao seu cliente; ambos afirmaram que não se importavam em esperar que o nosso negócio fosse consumado.

"O corretor pediu-nos para assinar um papel que ele disse não ser vinculativo de forma alguma, mas daria a ele a primeira oportunidade na venda se o nosso outro negócio fosse concluído. Assinámos o papel e mais tarde soubemos que na lei imobiliária da Califórnia nada poderia ter sido mais vinculativo.

Alguns dias depois, o nosso acordo para a nova propriedade fracassou, então notificámos esse corretor e a sua resposta verbal foi: 'Bem, esqueça'.

Duas semanas depois, ele entrou com uma ação contra nós por uma comissão de mil e quinhentos dólares. A data do julgamento foi marcada e pedimos um julgamento com júri.

"O nosso advogado garantiu-nos que faria tudo o que pudesse, mas que a lei nesse ponto específico era tão rigorosa que ele não via nenhuma possibilidade de ganharmos o caso.

"Quando chegou a hora do julgamento, o meu marido estava no hospital e não pôde comparecer comigo na nossa defesa. Eu não tinha testemunhas; mas o corretor trouxe três advogados e várias testemunhas contra nós. O nosso advogado agora dizia-me que não tínhamos a menor hipótese de vencer.

"Recorri à minha imaginação e foi isso que fiz. Desconsiderando completamente tudo o que havia sido dito pelos advogados, testemunhas e pelo juiz que parecia favorecer o autor, pensei apenas nas palavras que queria ouvir. Na minha imaginação, escutei atentamente e ouvi o chefe do júri dizer: 'Consideramos o réu inocente'.

Eu escutei até saber que era verdade. Fechei os ouvidos para tudo o que havia sido dito naquele tribunal e ouvi apenas aquelas palavras 'Consideramos o réu inocente!' O júri deliberou desde o intervalo do meio-dia até às quatro e meia da tarde, e durante todo esse tempo eu fiquei sentada na sala do tribunal e ouvir essas palavras repetidas vezes na minha imaginação.

Quando os jurados voltaram, o juiz pediu ao presidente de jurados que se levantasse e desse o veredicto. O presidente de jurados levantou-se e disse: 'Consideramos o réu NÃO culpado'." Sra. G.R.

"Se houvesse sonhos para vender O que você compraria?"

(Thomas Lovell Beddoes, "Dream-Pedlary")

Você não compraria o seu desejo realizado? Os seus sonhos não têm preço nem valor monetário. Ao prender o júri à sua imaginação — ouvindo apenas o que ela queria ouvir, ela chamou o júri à unanimidade em seu nome. Imaginando ser a realidade de tudo o que existe, com ela a senhora alcançou o seu desejo realizado.

A afirmação de Hebbel de que "o poeta cria a partir da contemplação" também é verdadeira para os imaginistas. Eles sabem como utilizar as suas alucinações de áudio e vídeo para criar a realidade.

Nada é tão fatal quanto a conformidade. Não devemos permitir-nos ser cingidos pela fixidez dos factos. Mude a imagem e, assim, mude o facto. R.O. empregou a arte de ver e sentir para criar a sua visão na imaginação.

"Há um ano levei os meus filhos para a Europa deixando o meu apartamento mobiliado aos cuidados da minha empregada. Quando voltámos alguns meses depois para os Estados Unidos, encontrei a minha empregada e todos os meus móveis desaparecidos.

O superintendente do apartamento afirmou que a empregada havia mudado os meus móveis 'a meu pedido'.

Não havia nada que eu pudesse fazer no momento, então peguei nos meus filhos e mudei-me para um hotel. Eu, claro, denunciei o incidente à polícia e, também, chamei detetives particulares para o caso.

Ambas as organizações investigaram todas as empresas de mudanças e todos os depósitos de armazenamento na cidade de Nova York, mas sem sucesso. Parecia não haver absolutamente nenhum vestígio da minha mobília, nem da minha criada.

"Tendo esgotado todas as fontes externas, lembrei-me dos seus ensinamentos e decidi que tentaria usar a minha imaginação neste assunto.

Então, enquanto estava sentada no meu quarto de hotel, fechei os olhos e imaginei-me no meu próprio apartamento, sentada na minha cadeira favorita e cercada por todos os meus móveis pessoais.

Olhei do outro lado da sala para o piano onde guardava as fotos dos meus filhos. Eu continuaria a olhar para o meu piano até que toda a sala se tornasse vividamente real para mim.

Eu podia ver as fotos dos meus filhos e realmente sentir o estofamento da cadeira na qual, na minha imaginação, eu estava sentada.

"No dia seguinte, quando saí do meu banco, virei-me para caminhar na direção do meu apartamento vazio, em vez de ir para o meu hotel.

Quando cheguei à esquina, descobri o meu 'erro' e estava prestes a voltar quando a minha atenção foi atraída para um par de tornozelos muito familiar. Sim, os tornozelos eram da minha empregada.

Aproximei-me dela e segurei o seu braço. Ela estava bastante assustada, mas garanti a ela que tudo o que eu queria dela eram os meus móveis.

Chamei um táxi e ela levou-me até ao local onde as suas amigas haviam guardado os meus móveis. Em um dia, a minha imaginação encontrou o que toda uma força policial da cidade grande e investigadores particulares não conseguiram encontrar em semanas." R.O.

Esta senhora sabia do segredo de imaginar antes de chamar a polícia, mas imaginar — apesar da sua importância — foi esquecido devido à atenção voltada para os factos. Porém, o que a razão não conseguiu encontrar pela força, imaginação encontrou sem esforço. Nada simplesmente continua — incluindo a sensação de perda — sem o seu suporte imaginário. Ao imaginar que estava sentada na sua própria cadeira, na sua própria sala de estar, cercada por todos os seus móveis, ela retirou o apoio imaginário que havia dado à sua sensação de perda; e por essa mudança imaginária ela recuperou a sua mobília perdida e restabeleceu o seu lar.

A sua imaginação é mais criativa quando você imagina as coisas como deseja que sejam, construindo uma nova experiência a partir de um sonho fantasioso. Para construir tal sonho de fantasia na sua imaginação, F.G. trouxe para jogar todos os seus sentidos — visão, audição, tato, olfato — até o paladar. Esta é a história dela:

"Desde a infância, sonhei em visitar lugares distantes. As Índias Ocidentais, em particular, despertaram a minha imaginação e eu deleitava-me com a sensação de realmente estar lá.

Os sonhos são maravilhosamente baratos e, como adulta, continuei a sonhar os meus sonhos, pois não tinha dinheiro nem tempo para "torná-los realidade".

No ano passado fui levada ao hospital a precisar de cirurgia. Eu tinha ouvido os seus ensinamentos e, enquanto me recuperava, decidi intensificar o meu devaneio favorito enquanto tinha tempo disponível.

Na verdade, escrevi para a Alcoa Steamship Line pedindo pastas de viagem gratuitas e examinei-as, hora após hora, escolhendo o navio, a cabine e os sete portos que mais desejava ver.

Eu fechava os olhos e, na minha imaginação, subia a prancha de embarque daquele navio e sentia o movimento da água enquanto o grande transatlântico abria caminho para o oceano aberto.

Ouvi o chocar das ondas quebrando nas laterais do navio, senti o calor fumegante de um sol tropical no meu rosto e cheirei e provei sal no ar enquanto todos navegávamos por águas azuis.

“Durante uma semana inteira, confinado a uma cama de hospital, vivi a experiência livre e feliz de realmente estar naquele navio.

Então, um dia antes da minha alta do hospital, guardei as pastas coloridas e esqueci-as.

Dois meses depois, recebi um telegrama de uma agência de publicidade informando que havia vencido um concurso.

Lembrei-me de ter depositado um cupão de concurso alguns meses antes num supermercado de bairro, mas havia esquecido completamente o ato. Ganhei o primeiro prémio e — maravilha das maravilhas — deu-me direito a um cruzeiro no Caribe patrocinado pela Alcoa Steamship Line.

Mas a maravilha não parou por aí. A própria cabine em que eu havia vivido e me movimentado enquanto estava confinada a uma cama de hospital foi designada para mim.

E para tornar uma história inacreditável ainda mais inacreditável, naveguei no único navio que havia escolhido — que parou não em um, mas em todos os sete portos que desejei visitar!" F.G.

"Viajar é um privilégio, não dos ricos, mas dos imaginativos." (Stephen Berrien Stanton, "A Vida Essencial", 1908)

CAPÍTULO 7

Humores

"Esta é uma Era em que o estado de espírito decide a sorte das pessoas, e não a sorte decide o estado de espírito."
— Sir Winston Churchill

Os homens consideram demasiado os seus humores como efeitos e não suficientemente como causas. Os humores são atividades imaginárias sem as quais nenhuma criação será possível. Dizemos que estamos felizes porque alcançámos o nosso objetivo; não percebemos que o processo funciona igualmente bem na direção inversa — que atingiremos o nosso objetivo porque assumimos o sentimento de felicidade do desejo realizado.

Os humores não são apenas o resultado das condições da nossa vida; eles também são as causas dessas condições. Em "A Psicologia das Emoções", escreve o professor Ribot, "Uma ideia que é apenas uma ideia não produz nada e não faz nada; ela só age se for sentida, se for acompanhada de um estado efetivo, se despertar tendências, isto é, ou seja, elementos motores."

A senhora da história a seguir sentiu com tanto sucesso a sensação do seu desejo realizado que fez do seu humor o personagem da noite — congelada em um sonho delicioso.

"A maioria de nós lê e ama contos de fadas, mas todos sabemos que histórias de riquezas improváveis e boa sorte são para o deleite dos mais jovens. Mas são de facto? Quero contar-vos algo incrivelmente maravilhoso que aconteceu comigo através do poder da minha imaginação — e não sou 'jovem' em anos. Vivemos numa época que não acredita em fábulas nem em magia e, no entanto, tudo o que eu poderia desejar nos meus devaneios mais loucos foi-me dado pelo simples uso do que você ensina — que 'imaginar cria a realidade' e que 'sentir' é o segredo da imaginação.

"Na época em que essa coisa maravilhosa aconteceu comigo, eu estava desempregada e não tinha família para apoiar-me. Eu precisava de quase tudo. Para encontrar um emprego decente, precisava de um carro para procurá-lo e, embora tivesse um carro, estava tão gasto que estava prestes a desmoronar. Eu estava atrasada no meu aluguer; Eu não tinha roupas adequadas para procurar emprego; e nos dias de hoje não é divertido para uma mulher de cinquenta e cinco anos candidatar-se a qualquer tipo de emprego. A minha conta bancária estava quase esgotada e não havia nenhum amigo a quem eu pudesse recorrer.

"Mas eu assistia às suas palestras por quase um ano e o meu desespero obrigou-me a colocar a minha imaginação à prova. Na verdade, eu não tinha nada a perder. Era natural para mim, suponho, começar a imaginar-me tendo tudo de que precisava. Mas eu precisava de tantas coisas e em tão pouco tempo que me senti exausta quando finalmente terminei a lista, e a essa altura estava tão nervosa que não conseguia dormir. Numa noite de palestra, ouvi você falar de um artista que capturou o 'sentimento', ou 'palavra', como você chamou, da expressão 'não é maravilhoso!' na sua experiência pessoal. "Comecei a aplicar essa ideia ao meu caso. Em vez de pensar e imaginar cada artigo de que precisava, tentei capturar a 'sensação' de que algo maravilhoso estava a acontecer comigo — não amanhã, não na próxima semana — mas agora.

Eu dizia várias vezes para mim mesma enquanto adormecia: 'Não é maravilhoso?! Algo maravilhoso está a acontecer comigo agora!' E, ao adormecer, sentia-me da maneira que esperaria sentir-me nessas circunstâncias.

"Repeti essa ação e sentimento imaginários por dois meses, noite após noite, e um dia, no início de outubro, encontrei um amigo casual que não via há meses e que informou-me que estava prestes a viajar para Nova York. Eu morava em Nova York há muitos anos e conversámos sobre a cidade por alguns momentos e depois separámo-nos. Eu esqueci completamente o incidente. Um mês depois, no mesmo dia, esse homem ligou para o meu apartamento e simplesmente entregou-me um cheque visado em meu nome no valor de 2.500 dólares. Depois que superei o choque inicial de ver o meu nome num cheque de tanto dinheiro, a história que se desenrolou pareceu-me um sonho. Tratava-se de um amigo que eu não via nem ouvia falar há mais de vinte e cinco anos. Esse amigo do meu passado, fiquei a saber agora, tornou-se extremamente rico naqueles vinte e cinco anos. O nosso conhecido em comum que trouxe o cheque para mim conheceu-o por acaso durante a viagem a Nova York no mês passado. Durante a conversa eles falaram de mim, e por motivos que desconheço (pois até hoje não tive notícias dele pessoalmente e nunca tentei contatá-lo) este velho amigo decidiu partilhar uma parte da sua grande riqueza comigo.

"Nos dois anos seguintes, do escritório do seu advogado, recebi cheques mensais tão generosos que não apenas cobriam todas as necessidades da vida diária, mas sobravam muito para todas as coisas adoráveis da vida: um carro, roupas, um apartamento espaçoso — e o melhor de tudo, sem precisar ganhar o meu pão de cada dia.

"No mês passado recebi uma carta e alguns papeis legais a serem assinados que preveem a continuação desta renda mensal pelo resto da minha vida natural!"
...T.K.

"Se o tolo persistisse na sua loucura, ele se tornaria sábio." — William Blake

Sir Winston convida-nos a agir com base na suposição de que já possuímos aquilo que procuramos, para "assumir uma virtude", se não a tivermos ('Hamlet' de William Shakespeare). Não é este o segredo dos "milagres"? Assim, o paralítico foi instruído a levantar-se, pegar na sua cama e andar — agir mentalmente como se estivesse curado (Mateus 9:1-8; Marcos 2:1-13; Lucas 5:18-25; João 5:1-17); e quando as ações da sua imaginação correspondiam às ações que ele executaria fisicamente se fosse curado — ele foi curado.

"Esta é uma história sobre a qual alguns podem dizer: 'teria acontecido de qualquer maneira', mas aqueles que a lerem com atenção encontrarão espaço para se perguntar. Tudo começou há um ano, quando saí de Los Angeles para visitar a minha filha em San Francisco. Em vez do indivíduo de natureza alegre que ela sempre foi, eu a encontrei numa profunda angústia. Sem saber a causa de sua angústia e sem querer perguntar, esperei até que ela me dissesse que estava com grandes problemas financeiros e que deveria ter três mil dólares imediatamente. Não sou uma mulher pobre, mas não tinha muito dinheiro que pudesse colocar nas minhas mãos tão rapidamente. Conhecendo a minha filha, sabia que ela não aceitaria de maneira nenhuma. Eu ofereci o dinheiro emprestado a ela, mas ela recusou e, em vez disso, pediu-me para ajudá-la da 'minha maneira'... ela quis dizer com isso, usando a minha imaginação, pois eu sempre lhe contei sobre os seus ensinamentos e algumas das minhas palavras devem ter atingido o seu alvo.

"Concordei imediatamente com esse plano com a condição de que ela me ajudasse a ajudá-la. Decidimos uma cena imaginária que poderíamos praticar e que envolvia 'ver' dinheiro vindo de todos os lugares para ela. Sentimos que o

dinheiro estava a fluir para ela de todos os cantos, até que ela estava no meio de um 'mar' de dinheiro, mas fizemos isso sempre com o sentimento de 'Alegria' para todos os envolvidos e não pensávamos em meios, apenas felicidade para todos.

"A ideia pareceu pegar fogo com ela, e sei que ela foi a responsável pelo que aconteceu alguns dias depois. Ela certamente voltou ao humor feliz e confiante que era natural para ela, embora não houvesse nenhuma evidência de dinheiro real a entrar na época. Saí para voltar para casa no Oriente.

“Quando cheguei a casa liguei para a minha mãe (uma linda jovem de noventa e um anos) que imediatamente pediu-me para ir vê-la. Eu queria um dia de descanso, mas ela não podia esperar; tinha que ser agora. Claro que fui, e depois de cumprimentar-me, ela entregou-me um cheque de três mil dólares em nome da minha filha! Antes que eu pudesse falar, ela entregou-me três cheques adicionais totalizando mil e quinhentos dólares feitos em favor dos filhos da minha filha. O motivo dela? Ela explicou que havia decidido repentinamente no dia anterior dar o que tinha em dinheiro para aqueles que amava enquanto ainda estava 'aqui' para saber da felicidade deles em recebê-lo!

"Teria acontecido de qualquer maneira? Não — não desse maneira. Não poucos dias depois da necessidade frenética da minha filha e, em seguida, da sua súbita transformação para um estado de espírito de alegria.

Eu sei que seu ato imaginário causou essa mudança maravilhosa — trazendo não apenas grande alegria para o recetor, mas também para o doador."

"P.S. Quase me esqueci de acrescentar que, entre os cheques tão generosos, havia um para mim também, no valor de três mil dólares!" M.B.

As oportunidades ilimitadas abertas ao reconhecer a mudança do foco da imaginação estão além da medida. Não há limites. O drama da vida é uma atividade imaginária na qual fazemos acontecer através dos nossos humores, e não através dos nossos atos físicos. Os humores guiam tudo tão habilmente em direção ao que eles afirmam que se pode dizer que eles criam as circunstâncias da vida e ditam os eventos. O estado de espírito do desejo realizado é a maré alta que nos tira facilmente da barra dos sentidos onde geralmente ficamos presos. Se estivermos conscientes do estado de espírito e conhecermos esse segredo da imaginação, podemos anunciar que tudo o que nosso estado de espírito afirma acontecerá.

A história a seguir é de uma mãe que conseguiu manter um humor aparentemente "brincalhão" com resultados surpreendentes.

"Certamente você já ouviu o conto das 'velhas' sobre verrugas: Que, se uma verruga for comprada, ela desaparecerá? Conheço essa história desde a infância, mas só depois de ouvir as suas palestras é que percebi a verdade escondida no velho conto. O meu filho, um rapaz de dez anos, tinha muitas verrugas grandes e feias nas pernas, causando uma irritação que o atormentava há anos. Decidi que o meu súbito 'insight' poderia ser usado a seu favor. Regra geral, um menino sempre tem muita fé na sua mãe, então eu perguntei a ele se ele gostaria de se livrar das suas verrugas. Ele rapidamente disse: 'Sim', mas não queria ir ao médico. Pedi-lhe que fizesse um joguinho comigo, que eu lhe pagaria uma quantia em dinheiro por cada verruga. Isso lhe convinha muito bem; ele disse que 'ele não via como poderia perder!' Chegámos a um preço justo, pensou ele, e então eu disse: 'Agora, estou a pagar um bom dinheiro por essas verrugas; elas não pertencem mais a você. Você nunca fica com a propriedade de outra pessoa, então não pode mais ficar com essas verrugas. Elas vão desaparecer.

Pode levar um dia, dois dias ou um mês; mas lembre-se que eu as comprei e elas pertencem-me.'

"O meu filho ficou encantado com o nosso jogo e os resultados soam como algo lido em velhos livros mofados sobre magia. Mas, acredite, em dez dias as verrugas começaram a desaparecer e, ao final de um mês, todas as verrugas do seu corpo haviam desaparecido completamente!

"Há uma continuação dessa história porque já comprei verrugas de muitas pessoas. Eles também acharam muito divertido e aceitaram os meus cinco, sete ou dez centavos por verruga. Em cada caso, a verruga desapareceu — mas realmente — apenas uma pessoa acredita em mim quando lhe digo que a sua imaginação, sozinha, tirou as verrugas. Essa pessoa é o meu filho mais novo."
...J.R.

O homem imaginando-se num estado de espírito assume para si os resultados do estado de espírito. Se ele não se imaginar no estado de espírito, estará sempre livre do resultado. O grande místico irlandês, A.E. (George William Russell), escreveu em "The Candle of Vision": "Fiquei ciente de um rápido eco ou resposta aos meus próprios humores em circunstâncias que até então pareciam imutáveis na sua indiferença. Eu poderia profetizar pelo surgimento de novos humores em mim mesmo que, sem buscar, logo encontraria pessoas de um certo caráter, e assim os conheci. Mesmo as coisas inanimadas estavam sob o domínio dessas afinidades." Mas o homem não precisa esperar pelo surgimento de novos humores em si mesmo; ele pode criar humores felizes à vontade.

CAPÍTULO 8

Através do Espelho

*"Um homem que olha para o vidro,
Nele pode ficar o seu olho;
Ou se ele quiser, por ela passe,
E então o céu espia."
— George Herbert ("O Elixir")*

Os objetos, para serem percebidos, devem primeiro penetrar de alguma maneira no nosso cérebro; mas não estamos — por causa disso — interligados com o nosso ambiente. Embora a consciência normal esteja focada nos sentidos e geralmente restrita a eles, é possível para o homem passar pela sua fixação sensorial em qualquer estrutura imaginária que ele conceba e a ocupe tão plenamente que ela seja mais viva e mais responsiva do que aquela na qual os seus sentidos "permanecem nos seus olhos". Se isso não fosse verdade, o homem seria um autômato refletindo a vida, nunca afetando-a. O homem, que é todo Imaginação, não é inquilino do cérebro, mas senhorio; ele não precisa contentar-se com a aparência das coisas; ele pode ir além da consciência percetiva para a conceitual.

Essa capacidade de passar pela estrutura reflexiva mecânica dos sentidos é a descoberta mais importante que o homem pode fazer.

Revela o homem como um centro de imaginação com poderes de intervenção que lhe permite alterar o curso dos eventos observados, passando de sucesso em sucesso por meio de uma série de transformações mentais em si mesmo. A atenção, a ponta de lança da imaginação, pode ser atraída de fora quando os seus sentidos "permanecem nos seus olhos" ou dirigida de dentro "se ele quiser" e, por meio dos sentidos, passar para o desejo realizado.

Para passar da consciência percetiva, ou coisas como elas parecem, para a consciência conceitual, ou coisas como deveriam ser, imaginamos uma representação tão vívida e realista quanto possível do que veríamos, ouviríamos e faríamos, se estivéssemos fisicamente presentes, experimentando fisicamente as coisas como deveriam ser e participando imaginativamente dessa cena. A história a seguir fala de alguém que "atravessou o vidro" e quebrou as correntes que a prendiam.

"Há dois anos, fui levado ao hospital com uma condição grave de coágulo sanguíneo que aparentemente afetou todo o sistema vascular, causando endurecimento das artérias e artrite. Um nervo na minha cabeça foi danificado e a minha tireoide aumentou. Os médicos não chegaram a um acordo sobre a causa dessa condição e todos os seus tratamentos foram completamente ineficazes. Fui forçado a desistir de todas as minhas atividades agradáveis e permanecer na cama a maior parte do tempo. O meu corpo, dos quadris aos dedos dos pés, parecia envolto e amarrado por arames apertados, e eu não conseguia colocar os pés no chão sem usar meias elásticas pesadas na altura do quadril.

"Eu sabia algo sobre os seus ensinamentos e tentei muito aplicar o que tinha ouvido, mas à medida que a minha condição piorava e eu não podia mais assistir

a nenhuma das suas palestras, o meu desânimo aumentou. Um dia, um amigo enviou-me um cartão postal retratando uma linda praia à beira-mar. A foto era tão bonita que olhei e olhei para ela e comecei a lembrar-me dos últimos dias de verão à beira-mar com os meus pais. Por um momento, a imagem do cartão-postal pareceu animar-se e memórias inundantes de mim mesmo correndo livremente na praia encheram a minha mente. Senti o impacto dos meus pés descalços na areia dura e molhada; Senti a água gelada escorrendo pelos dedos dos pés e ouvi o barulho das ondas quebrando na praia. Essa atividade imaginária foi tão satisfatória para mim enquanto eu estava deitado na cama que continuei a imaginar essa cena maravilhosa, dia após dia, por cerca de uma semana.

"Certa manhã, mudei-me da minha cama para um sofá e comecei a sentar quando fui tomado por uma dor tão excruciante que todo o meu corpo ficou paralisado.

Eu não conseguia sentar nem deitar. Essa dor terrível durou mais de um minuto inteiro, mas quando parou — eu estava livre! Parecia que todos os fios que prendiam as minhas pernas haviam sido cortados. Num momento eu estava amarrado; no momento seguinte eu estava livre. Não gradualmente, mas instantaneamente." ...V.H.

"Nós andamos por fé, não por vista." — 2Cor. 5:7

Quando caminhamos pela visão, conhecemos o nosso caminho pelos objetos que os nossos olhos veem. Quando andamos pela fé, ordenamos a nossa vida por cenas e ações que só a imaginação vê.

O homem percebe pelo Olho da Imaginação ou pelo Sentido. Mas as duas atitudes mentais em relação à percepção são possíveis, o

esforço imaginativo criativo que encontra uma resposta imaginativa, ou o não imaginativo "ficando pelo olho" que apenas reflete a imaginação.

O homem tem dentro de si o princípio da vida e o princípio da morte. Uma é a imaginação construindo as suas estruturas imaginais a partir dos sonhos generosos da fantasia. A outra é a imaginação construindo as suas estruturas imaginais a partir de imagens refletidas pelo vento frio dos factos. Um cria; o outro perpetua. O homem deve adotar o caminho da fé ou o caminho da visão. Na medida em que o homem constrói a partir de sonhos de fantasia, ele está vivo; e, portanto, o desenvolvimento da faculdade de passar pelo vidro reflexivo dos sentidos é um aumento de vida. Segue-se que restringir a imaginação por "permanecer no olho" no vidro reflexivo dos sentidos é uma redução da vida.

A superfície especiosa do facto reflete em vez de revelar, desviando o "Olho da Imaginação" da verdade que liberta o homem (João 8:32). "O Olho da Imaginação", se não desviado, olha para o que deveria estar lá, não para o que é. Por mais familiar que seja a cena sobre a qual repousa a visão, o "Olho da Imaginação" pode contemplar alguém nunca antes testemunhado.

É esse "Olho da Imaginação" e somente isso que pode libertar-nos da fixação sensorial das coisas externas que domina completamente a nossa existência comum e nos mantém a olhar para o vidro reflexivo dos factos. É possível passar de pensar em para pensar de; mas a questão crucial é pensar, isto é, experimentar o estado de espírito, pois essa experiência significa

unificação; ao passo que no pensamento há sempre sujeito e objeto — o indivíduo pensante e a coisa pensada.

Autoabandono. Esse é o segredo. Temos que abandonar-nos ao estado de espírito do desejo realizado, no nosso amor por esse estado, e assim viver a vida a partir desse estado e não mais nosso estado atual. A imaginação apodera-se da vida desse estado de espírito e entrega-se à expressão da vida desse estado.

Fé mais amor é autocomissão. Não podemos comprometer-nos com o que não amamos. "Você nunca teria feito nada se não tivesse amado." ("Pois você ama todas as coisas que existem e não despreza nada que você fez: Pois você nunca teria feito nada, se você odiasse.", "Livro da Sabedoria" 11:24). E para tornar o estado vivo, é preciso torná-lo. "Eu vivo, mas não sou mais eu, Deus vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé de Deus, que me amou e se entregou por mim." ("Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não sou mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo para mim.", Gálatas 2:20). Deus amou o homem, Sua criação, e tornou-se homem na fé de que este ato de autocomissão transformaria o criado em criativo.

Devemos ser "imitadores de Deus como filhos queridos" (Efésios 5:1) e comprometer-nos com o que amamos, como Deus que nos amou se comprometeu connosco. Devemos SER o estado para experimentar o estado.

O centro da imaginação consciente pode ser deslocado para o que agora são meros desejos — atividades imaginárias reduzidas — trazidos e inseridos para o foco penetrante. A entrada compromete-nos com o estado. As possibilidades de tal deslocamento do centro da imaginação são surpreendentes. As atividades envolvidas são totalmente psíquicas. A mudança do centro da imaginação não é provocada pela viagem espacial, mas por uma mudança naquilo de que estamos conscientes. A fronteira do mundo dos sentidos é uma barreira subjetiva. Enquanto os sentidos percebem, o Olho da Imaginação é desviado da verdade. Não vamos longe a menos que deixemos ir.

Esta senhora "soltou-se" com resultados imediatos e milagrosos.

"Obrigado pela 'chave de ouro'. Ela libertou o meu irmão do hospital, da dor e da provável morte, pois ele estava a enfrentar uma quarta grande operação com poucas esperanças de recuperação, eu estava muito preocupado e a tentar usar o que havia aprendido sobre a minha imaginação, mas primeiro me perguntei sobre o que o meu irmão desejava sinceramente: 'Ele quer continuar neste corpo ou deseja livrar-se dele?' A questão não parava de girar na minha mente e de repente senti que ele gostaria de continuar a reformar a cozinha em que estava a pensar antes da sua internação no hospital. Eu sabia que a minha pergunta havia sido respondida, então comecei a imaginar a partir desse ponto.

"Tentando 'ver' o meu irmão na ocupada atividade de remodelação, de repente vi-me a segurar o encosto de uma cadeira da cozinha que usei muitas vezes quando 'algo' aconteceu, então de repente vi-me de pé ao lado da cama de meu irmão no hospital. Este era o último lugar que eu gostaria de estar, física ou mentalmente, mas lá estava eu e a mão do meu irmão estendeu-se e apertou a minha mão com força quando o ouvi dizer: 'Eu sabia que você viria, Jo'.

Foi uma mão boa que apertei, forte e segura, e a alegria que encheu e transbordou na minha voz quando me ouvi dizer: 'Está tudo melhor agora. Você sabe'. Meu irmão não respondeu, mas ouvi distintamente uma voz a dizer-me: 'Lembre-se deste momento'. Eu parecia acordar então, de volta à minha própria casa.

"Isso aconteceu na noite seguinte à sua entrada no hospital. No dia seguinte, a sua esposa telefonou-me a dizer: 'É inacreditável! O médico não pode explicar isto, Jo, mas não é necessária nenhuma operação. Ele está tão melhor que eles concordaram em libertá-lo amanhã. Na segunda-feira seguinte, o meu irmão voltou ao trabalho e está perfeitamente bem desde aquele dia.' ...J.S.

Não fatos — mas sonhos de fantasia moldam nossas vidas.

Ela não precisou de bússola para encontrar o seu irmão, nem ferramentas para operar, apenas o "Olho da Imaginação". No mundo dos sentidos vemos o que temos que ver; no mundo da Imaginação vemos o que queremos ver; E vendo isso, nós o criamos para que o mundo dos sentidos veja. Vemos o mundo exterior automaticamente. Ver o que queremos ver exige esforço imaginativo voluntário e consciente. O nosso futuro é a nossa própria atividade imaginária na sua marcha criativa. O bom senso assegura-nos que estamos a viver num mundo sólido e sensível, mas este mundo aparentemente tão sólido é — na realidade — totalmente imaginativo.

A história a seguir prova que é possível para um indivíduo transferir o centro da imaginação em maior ou menor grau para uma área distante, e não apenas fazê-lo sem se mover fisicamente,

mas também ser visível para outros que estão presentes naquele ponto do espaço-tempo. E, se isso for um sonho, então,

"É tudo o que vemos ou parecemos

Mas um sonho dentro de um sonho?"

(— Edgar Allan Poe)

"Sentada na minha sala em San Francisco, imaginei que estava na sala da minha filha em Londres, Inglaterra. Eu envolvi-me tão completamente com aquela sala que eu conhecia intimamente, que de repente vi-me realmente de pé nela. A minha filha estava de pé ao lado da lareira, com o rosto virado para longe de mim. Um momento depois ela virou-se e os nossos olhos encontraram-se. Eu vi uma expressão tão assustada e amedrontada no seu rosto que eu também fiquei emocionalmente perturbada e imediatamente vi-me de volta à minha própria sala de estar em San Francisco.

"Cinco dias depois, recebi uma carta por via aérea da minha filha que havia sido escrita no dia da minha experiência com viagens imaginárias. Na sua carta, ela disse-me que me tinha "visto" na sua sala naquele dia de forma tão real como se eu estivesse realmente ali em carne e osso. Ela confessou que tinha ficado muito assustada e que antes que ela pudesse falar, eu havia desaparecido. A hora dessa 'visita', como ela relatou na sua carta, foi exatamente a hora em que eu havia começado a ação imaginativa, levando em consideração, é claro, a diferença de tempo entre os dois pontos. Ela explicou que contou ao marido sobre essa experiência incrível e ele insistiu que ela me escrevesse imediatamente, dizendo: 'A sua mãe deve ter morrido ou está a morrer'. Mas eu não estava 'morta' ou a 'morrer', mas muito viva e muito entusiasmada com esta experiência maravilhosa." ...M.L.J.

O homem é toda imaginação. Portanto, um homem deve estar onde ele está na imaginação, pois a sua imaginação é ele mesmo. A imaginação é ativa em e através de qualquer estado de que esteja consciente. Se levarmos a sério a mudança de consciência, existem possibilidades além da crença. Os sentidos unem o homem num casamento forçado e profano ao que, se ele estivesse imaginativamente acordado, ele separaria. Não precisamos alimentar-nos de dados dos sentidos. Mude o foco da consciência e veja o que acontece. Por pouco que nos movamos mentalmente, devemos perceber o mundo sob um aspecto ligeiramente modificado. A consciência geralmente é movida no espaço pelo movimento do organismo físico, mas não precisa ser tão restrita. Pode ser movida por uma mudança naquilo de que estamos conscientes.

O homem está a manifestar o poder da Imaginação cujos limites ele não pode definir. Perceber que o Eu Real — Imaginação — não é algo fechado dentro dos limites espaciais do corpo é o mais importante. A história anterior prova que, quando encontramos uma pessoa na carne, o seu Eu Real não precisa estar presente no espaço onde está o seu corpo. Também mostra que a percepção sensorial pode ser colocada em operação fora dos meios físicos normais, e que os dados sensoriais produzidos são do mesmo tipo daqueles que ocorrem na percepção normal. A ideia na mente da mãe que deu início a todo o processo foi a ideia bem definida de estar no lugar onde a sua filha morava. E se a mãe realmente estivesse naquele lugar, e se a filha estivesse presente, então ela teria que ser perceptível para a filha.

Só podemos esperar entender essa experiência em termos imaginários, e não em termos mecânicos ou materialistas. A mãe imaginou 'outro lugar' como sendo 'aqui'. Londres era tão 'aqui' para a filha que vivia 'lá' quanto São Francisco era 'aqui' para a mãe que vivia 'lá'.

Quase nunca passa pela nossa cabeça que este mundo possa ser diferente em essência do que o senso comum nos diz que é tão obviamente. Blake escreve: *"Eu não questiono o meu olho corpóreo ou vegetativo mais do que questionaria uma janela sobre uma visão. Eu olho através dele e não com ele."* Esse olhar através do olho não apenas desloca a consciência para outras partes "deste mundo", mas também para "outros mundos". Os astrónomos devem desejar saber mais sobre esse "olhar através dos olhos", essa viagem mental que os místicos praticam com tanta facilidade.

viajou por uma Terra de Homens,

Uma terra de homens e mulheres também,

E ouviu e viu coisas tão terríveis Que os frios andarilhos da Terra jamais conheceram.

(— William Blake, 'O Viajante Mental')

A viagem mental tem sido praticada por homens e mulheres despertos desde os primeiros dias. Paulo declara: "Conheço um homem em Cristo que há catorze anos foi arrebatado ao terceiro céu — se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe." 2Cor.12. Paulo está a dizer-nos que ele é esse homem e que viajou pelo

poder da imaginação ou de Cristo. Na sua próxima carta aos coríntios, ele escreve: "Examinem-se. Vocês não percebem que Jesus Cristo está em vocês?" (2 Coríntios 13:5). Não precisamos estar 'mortos' para desfrutar de privilégios espirituais. "O homem é todo imaginação e Deus é homem." (William Blake, de "Annotations to Berkeley"). Testem-se como esta mãe fez.

Sir Arthur Eddington disse que tudo o que temos o direito de dizer sobre o mundo externo é que ele é uma "experiência partilhada". As coisas são mais ou menos 'reais' na medida em que são passíveis de serem partilhadas com os outros ou conosco em outro momento. Mas não há uma linha dura e rápida.

Aceitando a definição de realidade de Eddington como "experiência partilhada", a história acima é tão 'real' quanto a terra ou uma cor, pois foi partilhada por mãe e filha. O alcance da imaginação é tal que devo confessar que não sei quais são os limites, se é que existem, para a sua capacidade de criar a realidade.

Todas essas histórias mostram-nos uma coisa — que uma atividade imaginária que implica o desejo realizado deve começar na imaginação, independentemente da evidência dos sentidos naquela jornada que leva à realização do desejo.

CAPÍTULO 9

Entrar Em

"Se o espetador entrasse nessas imagens na sua imaginação, aproximando-se delas na carruagem ígnea do seu pensamento contemplativo, se pudesse fazer um amigo e companheiro de uma dessas imagens de maravilha, que sempre o roga a deixar as coisas mortais (como ele deve saber), então ele se levantaria da sua sepultura, então ele encontraria o Senhor no ar e então ele seria feliz."

— Blake

Parece que a imaginação não fará nada do que desejamos até que entremos na imagem do desejo realizado. Essa entrada na imagem do desejo realizado não se assemelha ao "Vazio fora da Existência" de Blake que, se entrasse nos próprios globos e se tornasse um útero? Não é esta a verdadeira interpretação da história mítica de Adão e Eva? O homem e a sua emanção? Não são os sonhos de fantasia do homem a sua Emanção, a sua Eva em quem "Ele se planta em todos os seus Nervos, assim como um Lavrador o seu molde; E ela se torna a sua morada e jardim frutífero setenta vezes?" (William Blake, "O Viajante Mental")

O segredo da criação é o segredo da imaginação — primeiro, desejando e depois assumindo o sentimento do desejo realizado até que o sonho da fantasia, 'o Vazio fora da existência', seja penetrado

e 'englobe-se e torne-se um útero, uma morada lugar e jardim frutífero setenta vezes'. Observe bem que Blake incita-nos a entrar nessas imagens. Esse entrar na imagem faz com que ela "se englobe e se torne um útero". O homem, ao entrar num estado, impregna-o e faz com que crie o que a união implica. Blake diz-nos que essas imagens são 'sombras para aqueles que não habitam nelas, meras possibilidades; mas para aqueles que entram neles, eles parecem ser as únicas substâncias.'

A caminho da Costa Oeste, parei em Chicago para passar o dia com amigos. O meu anfitrião estava a recuperar-se de uma doença grave e o seu médico aconselhou-o a mudar-se para uma casa térrea. Seguindo o conselho do médico, ele comprou uma casa térrea adequada às suas necessidades; mas agora ele deparava-se com o facto de que parecia não haver comprador para a sua grande casa de três andares. Quando cheguei, ele estava muito desanimado. Ao tentar explicar a lei da imaginação construtiva para o meu anfitrião e a sua esposa, contei-lhes a história de uma mulher muito importante de Nova York que veio ver-me a respeito do aluguer do seu apartamento. Ela mantinha um lindo apartamento na cidade e uma casa de campo, mas era absolutamente essencial que ela alugasse o seu apartamento se ela e a sua família fossem passar o verão em sua casa de campo. (Neville Goddard, "O poder da consciência", cap. 23, "histórias de casos — 5")

Nos anos anteriores, o apartamento havia sido alugado sem nenhuma dificuldade no início da primavera, mas na época em que ela veio ver-me, a temporada de sublocações de verão parecia ter acabado. Embora o apartamento estivesse nas mãos de bons

corretores de imóveis, ninguém parecia interessado em alugá-lo. Eu disse a ela o que fazer na sua imaginação. Ela fez isso e, em menos de vinte e quatro horas, o seu apartamento estava alugado.

Expliquei como ela, pelo uso construtivo da sua imaginação, havia alugado o seu apartamento. Por sugestão minha, antes de dormir naquela noite no seu apartamento na cidade, ela imaginou que estava deitada na sua cama na sua casa de campo. Na sua imaginação, ela via o mundo da casa de campo e não do apartamento na cidade. Ela sentiu o cheiro do ar fresco do campo. Ela tornou isso tão real que realmente caiu no sono sentindo que estava no campo. Isso foi em uma noite de quinta-feira. Às nove horas da manhã do sábado seguinte, ela telefonou-me da sua casa de campo e disse-me que na sexta-feira um inquilino altamente desejável, que atendeu a todos os seus requisitos, não apenas alugou o seu apartamento, mas alugou-o com a única condição de que ele poderia mover-se para lá naquele mesmo dia.

Sugeri aos meus amigos que construíssem uma estrutura imaginária como essa mulher havia feito, e que era para dormir, imaginando que estavam fisicamente presentes na sua nova casa, sentindo que haviam vendido a sua antiga casa. Expliquei a eles a grande diferença entre pensar na imagem da sua nova casa e pensar a partir da imagem da sua nova casa. Pensar nela é uma confissão de que eles não estão nela; pensar a partir dela é a prova de que eles estão nela. Entrar na imagem daria substância à imagem. A ocupação física da nova casa seguiria automaticamente.

Expliquei que a aparência do mundo depende inteiramente de onde o homem está quando faz sua observação.

E o homem, sendo "toda a imaginação", deve estar onde ele está na imaginação. Esse conceito de causalidade perturbou-os, pois cheirava a magia ou superstição, mas eles prometeram que tentariam. Parti naquela noite para a Califórnia e na noite seguinte o condutor do comboio em que eu viajava entregou-me um telegrama. Dizia: "Casa vendida na meia-noite passada". Uma semana depois, eles escreveram-me e contaram-me que na mesma noite em que saí de Chicago, eles adormeceram fisicamente na velha casa, mas mentalmente na nova, vendo o mundo da nova casa, imaginando como as coisas "soariam" se isso fosse verdade. Eles foram acordados naquela mesma noite do seu sono para saber que a casa foi vendida.

Não até que a imagem seja inserida, até que Eva seja conhecida, o evento irrompe no mundo. O desejo realizado deve ser concebido na imaginação do homem antes que o evento possa evoluir a partir do que Blake chama de "o Vazio".

Esta próxima história prova que, ao mudar o foco da sua imaginação, a Sra. M.F. entrou fisicamente onde ela persistiu em estar imaginativamente.

"Logo após o nosso casamento, o meu marido e eu decidimos que o nosso maior desejo comum era um ano na Europa. Esse objetivo pode parecer razoável para muita gente, mas para nós — presos a uma esfera estreita de finanças limitadas — parecia não apenas irracional, mas completamente

ridículo. A Europa poderia muito bem ter sido outro planeta. Mas eu tinha ouvido os seus ensinamentos, então persisti em adormecer na Inglaterra! Por que a Inglaterra necessariamente, não sei dizer, exceto que vi um filme atual apresentando a área em redor do Palácio de Buckingham e imediatamente me apaixonei pela cena. Tudo o que fiz na minha imaginação foi ficar quieta do lado de fora dos grandes portões de ferro e sentir as frias barras de metal agarradas com força pelas minhas mãos enquanto via o palácio.

"Durante muitas e muitas noites senti uma intensa alegria por 'estar' ali e adormeci neste estado de felicidade. Logo depois, o meu marido conheceu um estranho numa festa que, em um mês, foi fundamental para garantir uma bolsa de estudos para ele em uma grande universidade. Imagine a minha emoção quando soube que a universidade ficava na Inglaterra! Amarrado a uma esfera estreita? Em mais um mês, estávamos a cruzar o Atlântico e as nossas dificuldades supostamente intransponíveis dissolveram-se como se nunca tivessem existido. Tivemos o nosso ano na Europa, um dos anos mais felizes da minha vida." ...M.F.

A aparência do mundo depende inteiramente de onde o homem está quando faz as suas observações. E o homem, sendo 'toda a imaginação', deve estar onde ele está na imaginação.

*"A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a principal pedra angular."
(Salmo 118:22)*

Essa pedra é Imaginar. Eu o familiarizo com este segredo e deixo você agir ou Re-agir.

Esta é a famosa pedra Que transforma tudo em ouro:

Pois aquilo que Deus toca e possui

Não pode ser dito por menos. — George Herbert ("O Elixir")

"A minha casa é velha, mas é minha. Queria pintar o exterior e redecorar o interior, mas não tinha dinheiro para realizar nenhum dos dois objetivos. Você disse-nos para 'viver' como se o nosso desejo já fosse uma realidade, e isso eu comecei a fazer — imaginando a minha velha casa com uma nova camada de tinta, novos móveis, nova decoração e todos os enfeites. Caminhei, na minha imaginação, pelos cómodos recém-decorados. Caminhei pelo lado de fora admirando a pintura fresca; e, no final do meu ato imaginário, entreguei ao empreiteiro um cheque para pagamento integral. Entrei fielmente nessa cena imaginária sempre que pude durante o dia e todas as noites antes de adormecer.

"Dentro de duas semanas, recebi uma carta registada do Lloyd's de Londres, dizendo que havia herdado sete mil dólares de uma mulher que não conhecia! Eu conhecia o seu irmão há quase quarenta anos e havia prestado um pequeno serviço há quinze anos para a senhora quando este irmão morreu no nosso país, e ela escreveu-me pedindo detalhes sobre a sua morte que eu pude fornecer. Eu não tinha ouvido falar dela desde aquela época.

"Agora, aqui estava o cheque de sete mil dólares — mais do que o suficiente para cobrir o custo da restauração da minha casa, além de muitas, muitas outras coisas que eu desejava." ...E.C.A.

"Aquele que não imagina em traços mais fortes e melhores, e em luz mais forte e melhor do que os seus olhos moribundos e mortais podem ver, não imagina nada." -Blake

A menos que o indivíduo imagine a si mesmo, outra pessoa ou outro lugar, as condições e circunstâncias atuais da sua vida

continuarão a existir e os seus problemas se repetirão, pois, todos os eventos se renovam a partir das suas imagens constantes. Por elas foram feitos; por elas eles continuam a existir; e por elas eles podem deixar de existir.

O segredo da causalidade está nas imagens reunidas — mas uma palavra de advertência — a montagem deve ter significado; deve implicar algo ou não formará a atividade criadora — A Palavra.

CAPÍTULO 10

As Coisas Que Não Aparecem

"O que se vê foi feito de coisas que não aparecem."

— Heb. 11:3

"A história humana, com as suas formas de governo, as suas revoluções, as suas guerras e, de facto, a ascensão e queda das nações, poderia ser escrita em termos de ascensão e queda de ideias implantadas nas mentes dos homens."

— Herbert Hoover

"O segredo da imaginação é o maior de todos os problemas a cuja solução o místico aspira. O poder supremo, a sabedoria suprema, o deleite supremo residem na solução distante desse mistério."

— Douglas Fawcett

Recusar-se a reconhecer o poder criativo da atividade imaginária e invisível do homem é algo grande demais para ser contestado. O homem, por meio da sua atividade imaginária, literalmente "chama à existência as coisas que não existem" (Romanos 4:17). Pela atividade imaginária do homem, todas as coisas são feitas, e sem tal atividade, "nada do que foi feito se fez" (João 1:3).

Tal atividade causal poderia ser definida como uma montagem imaginária de imagens, que ocorrendo, algum evento físico invariavelmente ocorre. Cabe a nós reunir as imagens do resultado feliz e depois evitar interferir. O evento não deve ser forçado, mas permitido que aconteça.

Se a imaginação é a única coisa que age, ou é, nos seres humanos existente (como Blake acreditava), então “nunca devemos ter a certeza de que não foi uma mulher a pisar no lagar que iniciou essa mudança sutil nas mentes dos homens”. (William Butler Yeats).

Esta avó pisa diariamente no lagar da sua netinha. Ela escreve:

"Esta é uma daquelas coisas que fazem a minha família e amigos dizerem: 'simplesmente não entendemos'. Kim tem dois anos e meio agora. Cuidei dela por um mês depois que ela nasceu e não a vi de novo até há um ano atrás, e então, apenas voltei a vê-la por duas semanas. No entanto, durante este último ano, todos os dias eu a peguei ao colo — na minha imaginação — e a abracei e conversei com ela.

"Nestes atos imaginários, repasso todas as coisas maravilhosas sobre Kim: 'Deus está a crescer através de mim; Deus está a amar através de mim' etc. A princípio, eu recebia a resposta de uma criança muito pequena. Quando eu começava 'Deus está a crescer através de mim' — ela respondia, 'Eu'. Agora — quando começo, ela completa a frase inteira. Outra coisa que aconteceu é que, com o passar dos meses, conforme eu a pego — na minha imaginação — no colo, ela fica cada vez maior e mais pesada.

"Kim nem viu uma foto minha no ano passado. No máximo, eu só poderia ser um nome para ela. Agora, em algum momento do dia, a sua família me conta, ela começa a falar sobre mim — para ninguém em particular — apenas a falar. Às vezes dura uma hora; ou ela vai até ao telefone e finge ligar. No seu monólogo há trechos como: 'Minha Dee Dee me ama. Minha Dee Dee sempre vem me ver todos os dias'.

"Embora eu saiba o que tenho feito na minha imaginação, isso também me fez 'perguntar muito'." REINO UNIDO.

Todos os homens e mulheres imaginativos estão sempre a lançar encantamentos, e todos os homens e mulheres passivos, que não têm vidas imaginativas poderosas, estão continuamente a passar sob o feitiço do seu poder.

Não há forma na natureza que não seja produzida e sustentada por alguma atividade imaginária. Portanto, qualquer mudança na atividade imaginária deve resultar numa mudança correspondente na forma. Imaginar uma imagem substituta para conteúdo indesejado ou defeituoso é criá-la. Se apenas persistirmos na nossa atividade imaginária ideal e não permitirmos que satisfações menores sejam suficientes, a vitória será nossa.

"Quando li em 'Semeadura e Colheita' a história da professora que, por meio da sua imaginação, na revisão diária, transformou uma aluna delinquente numa linda rapariga, decidi 'fazer' algo sobre um menino da escola do meu marido.

"Contar todos os problemas envolvidos levaria páginas, pois o meu marido nunca teve um filho tão difícil nem uma situação tão difícil para os pais. O rapaz

era muito jovem para ser expulso, mas os professores recusaram-se a tê-lo nas suas aulas. Para piorar a situação, a mãe e a avó literalmente 'acamparam' no terreno da escola, causando problemas para todos.

"Eu queria ajudar o menino, mas também queria ajudar o meu marido. Então, todas as noites, construí duas cenas na minha imaginação: uma, eu 'vi' uma criança perfeitamente normal e feliz; duas, eu 'ouvi' o meu marido dizer: 'Não acredito, querida, mas você sabe que "R." está a agir como um menino normal, agora, e é o paraíso não ter essas duas mulheres por perto?'.

"Depois de dois meses a insistir nas minhas brincadeiras imaginárias, noite após noite, o meu marido chegou a casa e disse: 'É como o paraíso perto da escola' — não exatamente as mesmas palavras, mas próximas o suficiente para mim. A avó envolveu-se em algo que levou ela para fora da cidade e a mãe teve que acompanhá-la.

“Ao mesmo tempo, um novo professor aceitou o desafio de 'R.' e ele estava a progredir maravilhosamente bem em tudo o que eu imaginava para ele.” ...G.B.

É inútil manter padrões que não aplicamos. Ao contrário de Portia, que disse: "Eu posso mais facilmente ensinar a vinte o que é bom ser feito, do que ser um dos vinte a seguir o meu próprio ensino." (William Shakespeare, "O Mercador de Veneza")

G.B. seguiu o seu próprio ensinamento. É fatalmente fácil fazer da aceitação da fé imaginária um substituto para viver por ela. ". Enviou-me para restaurar os contritos de coração, proclamar liberdade aos cativos e abertura de prisão aos presos." — Isaías 61:1.

CAPÍTULO 11

O Oleiro

"Levanta-te e desce à casa do oleiro, e ali te farei ouvir as minhas palavras. Desci então à casa do oleiro, e lá estava ele A trabalhar na sua roda. E o vaso que ele fazia de barro estragou-se na mão do oleiro, e ele o refez em outro vaso, conforme pareceu bem ao oleiro fazer".

— Jeremias 18:2-4

A palavra traduzida como 'Potter' significa imaginação. Do material que outros teriam atirado fora como inútil, uma imaginação desperta remodela-a como deveria ser. "Ó Senhor, tu és nosso pai, nós somos o barro, e tu és o nosso oleiro; todos nós somos obra das tuas mãos." Isaías 64:8

Esta conceção da criação como obra da imaginação, e do Senhor nosso Pai como a nossa imaginação, nos levará mais longe no mistério da criação do que qualquer outro guia.

A única razão pela qual as pessoas não acreditam nessa identidade entre Deus e a imaginação humana é que elas não estão dispostas a assumir a responsabilidade pelo seu terrível mau uso da imaginação. A Imaginação Divina desceu ao nível da imaginação humana, para que a imaginação humana possa ascender à Imaginação Divina.

O Salmo 8 diz que o homem foi feito um pouco menor que Deus — não um pouco menor que os anjos — como a versão King James traduz erroneamente. Os anjos são as disposições emocionais do homem e, portanto, são os seus servos — e não os seus superiores — como nos diz o autor de Hebreus. (Heb 1:14.)

A imaginação é o Homem Real e é um com Deus.

A imaginação cria, conserva e transforma. A imaginação é radicalmente criativa quando toda a atividade imaginativa baseada na memória desaparece.

A imaginação é conservadora quando a sua atividade imaginária é alimentada com imagens fornecidas principalmente pela memória. A imaginação é transformadora quando varia um tema já existente; quando altera mentalmente um facto da vida; quando deixa o facto fora da experiência lembrada ou coloca algo no seu lugar perturba-se a harmonia que deseja.

Através do uso de sua imaginação, esta talentosa jovem artista tornou o seu sonho uma realidade.

“Desde que entrei na área de artes, gosto de fazer croquis e pinturas para quartos infantis. No entanto, fui desencorajada por conselheiros e amigos que eram muito mais experientes no 'campo' do que eu. Gostaram do meu trabalho, admiraram o meu talento, mas disseram que eu não receberia reconhecimento nem pagariam por esse tipo de trabalho.

"De alguma forma, sempre senti que sim — mas como? Então, no outono passado, ouvi as suas palestras e li os seus livros e decidi deixar a minha imaginação criar a realidade que eu desejava. Isso é o que eu fazia diariamente: eu imaginava que estava numa galeria — havia uma grande excitação ao meu redor — nas paredes pendurava a minha 'arte' — só minha (uma exposição individual) — e via estrelas vermelhas em muitas das fotos. Isso indicaria que eles foram vendidos.

"Foi o que aconteceu: pouco antes do Natal, fiz um móbile para uma amiga que o mostrou a um amigo dela, dono de uma loja de importação de arte em Pasadena. Ele expressou o desejo de me conhecer — então levei algumas amostras do meu trabalho. Quando ele olhou para a primeira pintura, ele disse que gostaria de dar-me 'um show de uma mulher só' na primavera.

"Na noite da inauguração, 17 de abril, um decorador de interiores veio e gostou e contratou-me para fazer uma colagem para o quarto de um menino, que sairá na edição de setembro da Good Housekeeping para a Casa do Ano de 1961.

"Mais tarde, durante a exibição, outro decorador veio e admirou tanto o meu trabalho que perguntou se poderia me arranjar um encontro com os decoradores de interiores 'certos' e os proprietários 'certos' de galerias que comprariam e exibiriam o meu trabalho adequadamente. Aliás, a exposição foi um sucesso financeiro para o dono da galeria, assim como para mim.

"O interessante sobre isso é que aparentemente esses três homens vieram até mim 'do nada'. Certamente, não fiz nenhum esforço durante o tempo da minha 'imaginação' para entrar em contato com ninguém; mas, agora, estou a receber reconhecimento e tenho um mercado para o meu trabalho. E, agora, sei sem sombra de dúvida que não há 'não' quando você aplica seriamente este princípio de que 'a imaginação cria a realidade.'" G.L.

Ela testou o Oleiro e provou a Sua criatividade na performance. Somente a mente indolente falharia em enfrentar esse desafio. Paulo afirma: "o espírito de Deus habita em você" (1 Coríntios 3:16, Romanos 8:9, 8:11, Tiago 4:5), agora, "Examine-se para ver se você está a segurar a sua fé. Testem vocês mesmos. Vocês não percebem que Jesus Cristo está em vocês? A menos que, de facto, vocês não consigam passar no teste! 2Cor. 13:5,6.

Se "todas as coisas foram feitas por meio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez" (João 1:3), não deveria ser difícil para o homem testar a si mesmo para descobrir quem é esse criador em si mesmo. O teste provará ao homem que a sua imaginação é Aquele, "que dá vida aos mortos e chama à existência as coisas que não existem". ROM. 4:17

A presença do Oleiro em nós é inferida pelo que Ele faz ali. Não podemos vê-Lo ali como Um, não nós mesmos. A natureza do Oleiro — Jesus Cristo — é criar e não há criação sem Ele.

Cada história registada neste livro é apenas um teste que Paulo pediu aos coríntios para fazer. Deus real e verdadeiramente existe no homem — em cada ser humano. Deus torna-se totalmente nós. Ele não é a nossa virtude, mas os nossos verdadeiros eus — a nossa imaginação.

As seguintes ilustrações do mundo mineral podem ajudar-nos a ver como a Imaginação Suprema e a Imaginação Humana podem ser um e o mesmo poder e, ainda assim, ser muito diferentes na

sua criatividade. O diamante é o mineral mais duro do mundo. O grafite, usado em lápis 'chumbo', é um dos mais macios. No entanto, ambos os minerais são carbono puro. Acredita-se que a grande diferença nas propriedades das duas formas de carbono seja causada por um arranjo diferente dos átomos de carbono. Mas se a diferença é produzida por um arranjo diferente dos átomos de carbono ou não — todos concordam que o diamante e o grafite são uma substância, carbono puro.

O propósito da vida é a realização criativa do desejo. O homem, sem desejo, não poderia existir eficientemente num mundo de problemas contínuos que exigem soluções contínuas. Um desejo é uma consciência de algo que nos falta ou de que precisamos para tornar a vida mais agradável. Os desejos sempre têm algum ganho pessoal em vista. Quanto maior o ganho antecipado, mais intenso o desejo. Não há nenhum desejo realmente altruísta. Mesmo quando o nosso desejo é por outro, ainda estamos a buscar satisfazer o desejo. Para atingir o nosso desejo, devemos imaginar cenas que impliquem a sua realização e encenar a cena na nossa imaginação, mesmo que apenas momentaneamente, com uma alegria suficientemente sentida dentro dos seus limites para torná-la natural. É como uma criança a fantasiar-se e a brincar de "rainha". Devemos imaginar que somos o que gostaríamos de ser. Devemos representá-lo primeiro na imaginação — não como espectador — mas como ator.

Esta senhora interpretou a "Rainha" imaginativamente, estando onde ela queria estar na sua imaginação. Ela era a verdadeira atriz neste teatro.

“O meu desejo era assistir a uma matiné de um famoso pantomimista que atualmente apresenta-se em um dos maiores teatros da nossa cidade. Por causa da natureza íntima dessa arte, eu queria sentar-me na orquestra; mas eu não tinha nem o preço de uma passagem de sacada. Na noite em que decidi ter esse prazer para mim, na minha imaginação, adormeci a assistir ao maravilhoso artista. No meu ato imaginativo, sentei-me num assento no centro da orquestra, ouvi os aplausos quando a cortina subiu e o artista subiu ao palco, e realmente senti a intensa emoção dessa experiência.

"No dia seguinte — o dia da apresentação da matiné — a minha condição financeira não havia mudado. Eu tinha exatamente um dólar e trinta e sete centavos na bolsa. Eu sabia que deveria usar o dólar para comprar gasolina para o meu carro, o que me deixaria com trinta e sete centavos, mas também sabia que havia dormido fielmente com a sensação de estar naquela apresentação, então vesti-me para o teatro. Ao trocar artigos de uma bolsa para a outra, encontrei uma nota de um dólar e quarenta e cinco centavos de troco escondidos no bolso da minha bolsa de ópera raramente usada. Eu sorri para mim mesma, percebendo que o dinheiro da gasolina havia sido dado a mim; da mesma forma, o saldo do meu ingresso de teatro seria dado a mim. Alegrementemente terminei de me vestir e parti para o teatro.

"Parada diante da bilheteria, a minha confiança diminuiu quando olhei para os preços e vi três e setenta e cinco para os assentos da orquestra. Com um sentimento de desânimo, virei-me rapidamente e atravessei a rua até um café para tomar uma xícara de chá. Eu gastei dezasseis centavos no meu chá antes de lembrar-me de ter visto o preço dos assentos na varanda na lista de ingressos. Apressadamente, contei o meu troco e descobri que tinha um dólar e sessenta e seis centavos de sobra. Correndo de volta ao teatro, comprei o assento mais barato disponível, que custou um dólar e cinquenta e cinco centavos. Com um centavo de sobra na bolsa, passei pela entrada e o rececionista rasgou o meu ingresso ao meio dizendo: "Suba, saia, por favor". A apresentação estava prestes

a começar, mas ignorando as instruções do rececionista, entrei no wc feminino do andar principal. Ainda determinada a sentar-me na seção da orquestra, sentei-me, fechei os olhos e mantive a minha 'visão' interior cravada no palco na direção da orquestra. Naquele momento, um grupo de mulheres entrou no wc, todas a falarem ao mesmo tempo, mas ouvi apenas uma conversa quando uma mulher falando com a sua companheira, disse: 'Mas esperei e esperei até o último momento. Aí ela ligou e disse que não poderia vir. Eu teria dado a passagem para ela, mas agora é tarde demais. Sem perceber, entreguei ao rececionista os dois ingressos e ele os rasgou ao meio antes que eu pudesse impedi-lo'. Eu quase ri alto. Levantando-me, fui até essa senhora e perguntei se poderia usar o ingresso extra que ela tinha, em vez do assento na varanda que havia comprado. Ela era encantadora e gentilmente convidou-me para participar da sua festa. O ingresso que ela me entregou era para a seção da orquestra, assento central, a seis fileiras do palco. Sentei-me naquele assento momentos antes de a cortina subir numa performance que eu havia testemunhado na noite anterior daquele assento — na minha imaginação." ...J.R.

Devemos realmente SER, na Imaginação. Uma coisa é pensar no resultado e outra coisa é pensar a partir do resultado. Pensar a partir do resultado; decretar o resultado, é criar a realidade. As ações internas devem corresponder às ações que realizaríamos fisicamente "depois que essas coisas tivessem acontecido" (Edward Thomas, *"The New House"*).

Para viver com sabedoria, devemos estar cientes da nossa atividade imaginária e garantir que ela esteja a moldar fielmente o resultado que desejamos. O mundo é de barro; a nossa imaginação é o oleiro. Devemos sempre imaginar resultados que sejam valiosos

ou promissores. "Aquele que deseja, mas não age, gera pestilência." (— Willian Blake)

O que é feito flui do que é imaginado. As formas exteriores revelam a imaginação do Homem.

"O homem é a lançadeira, para cuja busca sinuosa e passagem por esses teares Deus ordenou o movimento, mas não ordenou descanso." (— Henry Vaughan)

"Eu tenho uma pequena empresa, de propriedade exclusiva, e há alguns anos parecia que o meu empreendimento iria fracassar. Durante alguns meses, as vendas caíram constantemente e vi-me numa 'confusão' financeira — junto com milhares de outros pequenos empresários, pois esse período abrangeu uma das menores recessões do nosso país. Eu estava muito endividado e precisava de pelo menos três mil dólares quase imediatamente. Os meus auditores aconselharam-me a fechar as minhas portas e tentar salvar o que pudesse. Em vez disso, voltei-me para a minha imaginação. Eu conhecia os seus ensinamentos, mas nunca havia realmente tentado resolver nenhum problema dessa maneira. Eu estava francamente cético em relação a toda a ideia de que a imaginação pode criar a realidade, mas também estava desesperado; e o desespero obrigou-me a testar o seu ensinamento.

"Imaginei o meu escritório a receber quatro mil dólares inesperadamente em remessas devidas. Esse dinheiro teria que vir de novos pedidos, pois as minhas contas a receber eram praticamente inexistentes, mas isso parecia absurdo, pois não recebia tanto em vendas nos últimos quatro meses ou mais. No entanto, mantive a minha imagem imaginária de receber essa quantia de dinheiro constantemente diante de mim por três dias. No início da quarta manhã, um cliente de quem eu não tinha notícias há meses ligou-me pedindo que eu fosse

vê-lo pessoalmente. Eu deveria trazer uma cotação previamente dada a ele para o maquinário necessário para a sua fábrica. A citação era de meses atrás, mas eu a tirei dos meus arquivos e não perdi tempo em chegar ao seu escritório naquele dia. Escrevi o pedido que ele assinou, mas não vi nenhuma ajuda imediata para mim na transação, pois o equipamento que ele queria levaria de quatro a seis meses para ser entregue na fábrica e, claro, o meu cliente não teve que pagar por ele até que fosse entregue.

"Agradei o pedido e levantei-me para sair. Ele parou-me na porta e entregou-me um cheque de pouco mais de quatro mil dólares, dizendo: 'Quero pagar a mercadoria agora, adiantado — para fins fiscais, você sabe. Você não se importa? Não, eu não me importava. Percebi o que havia acontecido no momento em que peguei aquele cheque nas minhas mãos. Em três dias, o meu ato imaginário fez por mim o que eu não conseguira fazer em meses de desesperada confusão financeira. Eu sei, agora, que a imaginação poderia ter trazido quarenta mil dólares para o meu negócio tão facilmente quanto quatro mil.'" L.N.C.

"Ó Senhor, Tu és o nosso Pai; nós somos o barro, e Tu és o nosso Oleiro; somos todos obra das Tuas mãos."

(— Isaías 64:8)

CAPÍTULO 12

Atitudes

"Só as coisas mentais são reais; o que é chamado de corpóreo, ninguém conhece A sua morada: é uma falácia e A sua existência é uma impostura. Onde está a existência fora da mente ou pensamento?

Onde está senão na mente de um tolo?"

— Blake

A memória, embora falha, é adequada ao apelo à mesmice. Se nos lembrarmos do outro como o conhecemos, nós o recriamos nessa imagem, e o passado será reconhecido no presente. A imaginação cria a realidade. Se houver espaço para melhorias, devemos reconstruí-lo com novos conteúdos; visualize-o como gostaríamos que ele fosse, em vez de deixá-lo carregar o fardo da nossa memória dele. "Tudo o que se pode acreditar é uma imagem da verdade." (— Blake)

A história a seguir é de alguém que acredita que a imaginação cria a realidade e agir de acordo com essa crença mudou a sua atitude em relação a um estranho e testemunhou essa mudança na realidade.

"Há mais de vinte anos atrás, quando eu era um menino de fazenda 'verde' recém-chegado a Boston para frequentar a escola, um 'mendigo' pediu-me

dinheiro para uma refeição. Embora o dinheiro que eu tinha fosse lamentavelmente insuficiente para as minhas próprias necessidades, dei a ele o que estava no meu bolso. Algumas horas depois, o mesmo homem, a essa altura cambaleante de bêbado, parou-me novamente e pediu dinheiro. Fiquei tão indignado ao pensar que o dinheiro que eu mal podia dar tinha sido usado dessa forma, que fiz a mim mesmo uma promessa solene de que nunca mais ouviria o apelo de um mendigo de rua. Ao longo dos anos mantive a minha promessa, mas toda a vez que recusei alguém, a minha consciência alfinetou-me. Eu senti-me culpado a ponto de desenvolver uma dor aguda no estômago, mas não consegui relaxar.

“No início deste ano, um homem parou-me enquanto eu estava a passear com o meu cão e pediu dinheiro para que ele pudesse comer. Fiel à antiga promessa, recusei. As suas maneiras foram graciosas ao aceitar a minha recusa. Ele até admirou o meu cão e falou de uma família no estado de Nova York que ele conhecia que criava cockerspaniels. Desta vez, a minha consciência estava realmente a incomodar-me! Enquanto ele seguia o seu caminho, resolvi refazer aquela cena como eu gostaria que tivesse sido, então parei ali mesmo na rua, fechei os olhos por alguns instantes e representei a cena de forma diferente. Na minha imaginação, o mesmo homem aproximou-se de mim, só que desta vez ele abriu a conversa admirando o meu cachorro. Depois de conversarmos um pouco, fiz com que ele dissesse: 'Não gosto de perguntar isso, mas preciso mesmo de algo para comer. Tenho um trabalho que começa amanhã de manhã, mas estou desempregado e esta noite estou com fome. Então enfiar a mão no bolso imaginário, tirei uma nota imaginária de cinco dólares e alegremente dei a ele. Esse ato imaginário dissolveu imediatamente o sentimento de culpa e a dor.

"Eu sei pelo seu ensinamento que um ato imaginário é um facto, então eu sabia que poderia conceder a qualquer um o que ele pedisse e pela fé no ato imaginário, consentir com a realidade de ele tê-lo.

"Quatro meses depois, quando eu estava novamente a passear com o meu cão, o mesmo homem aproximou-se de mim e começou a conversa admirando o meu cão. 'Aqui está um lindo cachorro', disse ele. 'Jovem, acho que você não se lembra de mim, mas há algum tempo, pedi-lhe algum dinheiro e você gentilmente disse "não". Eu digo "gentilmente", porque se você tivesse me dado, eu ainda estaria a pedir dinheiro. Em vez disso, consegui um emprego na manhã seguinte, e agora estou de pé e tenho algum respeito próprio novamente'.

"Eu sabia que o seu trabalho era um facto quando o imaginei naquela noite, cerca de quatro meses antes, mas não vou negar que foi uma satisfação imensa em vê-lo aparecer em carne e osso para confirmá-lo!" F.B.

"Não tenho prata nem ouro, mas dou-te o que tenho." Atos 3:6

Nenhum deve ser descartado, todos devem ser salvos, e a nossa memória remodeladora da imaginação é o processo pelo qual essa salvação é realizada. Condenar o homem por ter se perdido é punir o já castigado. "Ó, de quem devo ter pena se não tenho pena do pecador que se desviou?" (William Blake, "Jerusalém"). Não o que o homem era, mas no que ele pode tornar-se deve ser a nossa atividade imaginária.

"Você não se lembra da doce Alice, Ben Bolt -

Doce Alice cujo cabelo era tão castanho,

Que chorou de alegria quando você lhe deu um sorriso,

E tremeu de medo com a sua carranca?" (— George du Maurier)

Se não imaginarmos nada pior dele do que ele próprio, ele passaria por excelente. Não é o homem no seu melhor, mas o imaginista a exercer o espírito de perdão que realiza o milagre. Imaginar com novos conteúdos transformou tanto o homem que pediu quanto o homem que deu. A imaginação ainda não teve o seu devido lugar nos sistemas dos moralistas ou dos educadores. Quando isso acontecer, haverá "a abertura da prisão aos presos". (Isaías 61:1)

Nada tem existência para nós exceto pela memória que temos dele, portanto, devemos lembrar-nos não como era — a menos, é claro, que fosse totalmente desejável — mas como desejamos que seja.

Visto que a imaginação é criativa, a nossa memória do outro o favorece ou o impede, e torna o seu caminho ascendente ou descendente mais fácil e rápido.

"Não há carvão de caráter tão morto que não brilhe e queime se for ligeiramente virado.

A história a seguir mostra que a imaginação pode fazer anéis, maridos e levar pessoas "para a China!

"O meu marido, filho de um lar desfeito e criado por avós amados, nunca foi 'próximo' da sua mãe — nem ela dele. Uma mulher de sessenta e três anos e divorciada por trinta e dois desses anos, ela estava sozinha e amargurada; e o meu relacionamento com ela foi tenso enquanto eu tentava 'ficar no meio'. Ela mesma admitiu que o seu grande desejo era casar-se novamente para ter

companhia, mas ela acreditava que isso era impossível na sua idade. O meu marido sempre dizia a mim que esperava que ela se casasse novamente e, como ele disse com fervor, 'talvez morasse bem longe da cidade'!

“Eu tinha o mesmo desejo e, como disse, 'talvez mudar-se para a China?' Desconfiada do meu motivo pessoal para esse desejo, sabia que deveria mudar os meus sentimentos em relação a ela no meu drama imaginário e, ao mesmo tempo, "dar" a ela o que ela queria. Comecei a vê-la na minha imaginação como uma personalidade completamente mudada — uma mulher feliz e alegre, segura e contente em um novo relacionamento. Toda vez que eu pensava nela, eu a via mentalmente como uma 'nova' mulher.

"Cerca de três semanas depois, ela veio à nossa casa para uma visita trazendo um amigo que ela havia conhecido muitos meses antes. O homem havia ficado viúvo recentemente; ele tinha a idade dela, seguro financeiramente e tinha filhos e netos crescidos. Nós gostámos dele e Eu estava animada porque era óbvio que eles gostavam um do outro, mas o meu marido ainda achava que 'isso' era impossível.

"Daquele dia em diante, toda vez que a imagem dela surgia na minha mente, eu a 'via' a estender a mão esquerda para mim; e admirava o 'anel' no seu dedo. Um mês depois, ela e a sua amiga vieram visitar-nos e quando me aproximei para cumprimentá-las, ela orgulhosamente estendeu a mão esquerda, com o anel no dedo.

"Duas semanas depois, ela casou-se — e não a vimos desde então. Ela mora numa casa nova em folha, 'fora da cidade' e como o seu novo marido não gosta da longa viagem até à nossa casa, ela pode muito bem 'ter-se mudado para a China!'" J.B.

Há uma grande diferença entre a vontade de resistir a uma atividade e a decisão de mudá-la. Quem muda de atividade age; enquanto aquele que resiste a uma atividade, reage. Um cria; o outro perpetua.

Nada é real além dos padrões imaginativos que fazemos dele. A memória, tanto quanto o desejo, assemelha-se a um devaneio. Por que fazer disso um pesadelo? O homem só pode perdoar se tratar a memória como um devaneio e moldá-la ao desejo de seu coração.

R.K. Aprendemos que podemos roubar as habilidades dos outros por meio das nossas atitudes em relação a eles. Ele mudou a sua atitude e assim mudou um facto.

"Não sou um prestador de dinheiro nem estou no negócio de investimentos como tal, mas um amigo e conhecido de negócios procurou-me para um empréstimo substancial para expandir a sua fábrica. Por amizade pessoal, concedi o empréstimo com juros razoáveis e dei ao meu amigo o direito de renovação ao final de um ano. Quando o prazo do primeiro ano expirou, ele estava atrasado nos seus pagamentos de juros e solicitou uma prorrogação de trinta dias na nota. Eu dei provimento a esse pedido, mas ao fim de trinta dias ele ainda não tinha conseguido cumprir a nota e pediu uma prorrogação adicional.

"Como afirmei anteriormente, não estou no negócio de emprestar dinheiro. Dentro de vinte dias, eu precisava do pagamento integral do empréstimo para saldar as minhas próprias dívidas. Mas consenti novamente em estender a nota, embora o meu próprio crédito estivesse agora em sério risco. A coisa natural a fazer era aplicar pressão legal para cobrar e há alguns anos atrás eu teria feito exatamente isso. Em vez disso, lembrei-me do seu aviso de 'não roubar a

capacidade dos outros' e percebi que estava a roubar do meu amigo a capacidade de pagar o que devia.

"Durante três noites, construí uma cena na minha imaginação na qual ouvia o meu amigo dizer-me que pedidos inesperados haviam inundado a sua mesa tão rapidamente que agora ele podia pagar o empréstimo integralmente. No quarto dia, recebi um telefonema dele. Ele disse-me que, pelo que chamou de 'um milagre', ele havia recebido tantos pedidos, e dos grandes também, que agora era capaz de pagar o meu empréstimo incluindo todos os juros devidos e, de facto, acabara de enviar um cheque para devolver-me toda a quantia." ...R.K.

Não há nada mais fundamental para o segredo de imaginar do que a distinção entre imaginar e o estado imaginado.

"Coisas Mentais são as únicas Reais." "Toda coisa possível de ser acreditada é uma imagem da verdade."

(— Willian Blake)

CAPÍTULO 13

Todas as Curiosidades

"Conhecimento geral é conhecimento remoto; é nos particulares que consiste a sabedoria. E também a felicidade."

— Blake

Devemos usar a nossa imaginação para alcançar fins específicos, mesmo que os fins sejam triviais. Como os homens não definem e imaginam claramente fins particulares, os resultados são incertos, embora possam ser perfeitamente certos. Imaginar fins particulares é discriminar claramente. *"Como distinguimos o carvalho da faia, o cavalo do boi, senão pelo contorno delimitador?"* (William Blake, Forma Humana Divina). A definição afirma a realidade da coisa particular contra as generalizações informes que inundam a mente.

A vida na terra é um jardim de infância para a criação de imagens. A grandeza ou pequenez do objeto a ser criado não é em si importante. *"A grande e regra de ouro da arte, assim como da vida", disse Blake, "é esta: quanto mais distinta, nítida e rígida for a linha delimitadora, mais perfeita será a obra de arte e quanto menos aguda e nítida, maior é a evidência de imitação fraca. O que é que constrói uma casa e planta um jardim senão o definido e determinado?"*

As histórias a seguir tratam da aquisição de coisas aparentemente pequenas, ou "brinquedos", como eu as chamo, mas são importantes por causa das imagens imaginárias claras que criaram os brinquedos. A autora da primeira história é uma de quem se diz, 'ela tem tudo'. Isto é verdade. Ela tem segurança financeira, social e intelectual.

Ela escreve:

"Como você sabe, por meio dos seus ensinamentos e da minha prática desses ensinamentos, mudei completamente a mim mesma e a minha vida. Há duas semanas atrás, quando você falou sobre 'brinquedos', percebi que nunca havia usado a minha imaginação para obter 'coisas' e eu decidi que seria divertido tentar. Você contou sobre uma jovem que ganhou um chapéu apenas por usar aquele chapéu na sua imaginação. A última coisa na terra que eu precisava era de um chapéu, mas eu queria testar a minha imaginação para esse 'obter coisas', então selecionei um chapéu retratado numa revista de moda. Cortei a foto e coleí no espelho da minha penteadeira. Estudei a foto cuidadosamente. Então, fechei os olhos e, na minha imaginação, eu coloquei aquele chapéu na minha cabeça e o 'usei' ao sair de casa. Eu fiz isso apenas uma vez.

"Na semana seguinte, encontrei algumas amigas para almoçar e uma delas estava a usar 'o' chapéu. Todos nós o admirámos. No dia seguinte, recebi um pacote por um mensageiro especial. 'O' chapéu estava no pacote. Uma dessas amigas que o havia usado no dia anterior havia enviado o chapéu para mim com um bilhete a dizer que ela não se importava muito com o chapéu e não sabia por que o havia comprado, mas por algum motivo ela pensou que pudesse ficar bem a mim — e se eu poderia, por favor, aceitá-lo!" ...G.L.

O movimento dos 'sonhos para as coisas' é o poder que impulsiona a humanidade.

Devemos viver inteiramente no nível da Imaginação. E deve ser feito consciente e deliberadamente.

"Toda a minha vida eu amei pássaros. Gosto de observá-los — ouvir a sua tagarelice — alimentá-los; e gosto particularmente do pequeno pardal. Por muitos meses eu os alimentei com migalhas de pão matinal, sementes de pássaros silvestres e qualquer coisa que eu acreditasse que eles comessem.

"E por todos estes meses, fiquei frustrado ao observar os pássaros maiores — principalmente os pombos — a comandar a área, devorando a maior parte da boa semente e deixando as cascas para os meus pardais. "Usar a minha imaginação neste problema me pareceu jocoso no começo, mas quanto mais eu pensava nisso, mais interessante a ideia se tornava. Então, uma noite eu comecei a 'ver' os passarinhos a chegarem à sua porção completa de oferendas diárias, e eu a 'dizer' à minha esposa que os pombos não interferiam mais com os meus pardais, mas tomavam a sua parte como cavalheiros e depois saíam da área. Continuei essa ação imaginária por quase um mês. Então, certa manhã, notei que os pombos haviam desaparecido. Os pardais tomaram o café da manhã só para eles por alguns dias; naqueles poucos dias, nenhuma ave maior entrou na área. Eles voltaram eventualmente, mas até hoje nunca mais invadiram a área ocupada pelos meus pardais. Eles ficam juntos, comendo o que eu ponho para eles, deixando uma parte inteira da área para os meus amiguinhos. E você sabe. Na verdade, acredito que os pardais entendem; eles parecem não ter mais medo quando eu caminho entre eles." R.K.

Esta senhora prova que, a menos que o nosso coração esteja na tarefa, a menos que nos imaginemos no sentimento do nosso

desejo realizado, não estamos lá — pois somos todos imaginação e devemos estar onde e o que somos na imaginação.

"No início de fevereiro, o meu marido e eu estávamos na nossa nova casa há um mês — uma casa adorável além da conta, empoleirada num penhasco acidentado com o oceano como nosso jardim da frente, vento e céu como vizinhos e gaivotas como convidados — estávamos em êxtase. Se você já experimentou a alegria e a tristeza de construir a sua própria casa, sabe como está cheio de felicidade e como a sua bolsa está completamente vazia: centenas de coisas lindas clamavam para serem compradas para aquela casa, mas a única coisa que mais queríamos de tudo era o mais inútil — uma foto. Não apenas qualquer imagem, mas uma cena selvagem e maravilhosa do mar dominado por um grande veleiro branco. Esta imagem esteve nos nossos pensamentos durante todos os meses de construção e deixámos uma parede da sala livre de painéis para segurá-la. O meu marido montou lanternas decorativas vermelhas e verdes na parede para emoldurar a nossa foto, mas a foto em si teria que esperar. Cortinas, carpetes — todos os itens práticos devem vir primeiro. Talvez sim, mas isso não impediu nenhum de nós de 'ver' aquele quadro, na nossa imaginação, naquela parede.

"Um dia, enquanto fazia compras, entrei numa pequena galeria de arte e, ao passar pela porta, parei de repente, um cavalheiro que caminhava atrás de mim colidiu com um cavalete. Pedi desculpas e aponte para uma pintura pendurada na altura da cabeça do outro lado da sala.

"Foi isso que aconteceu! Nunca vi nada tão maravilhoso!" Ele se apresentou como o dono da galeria e disse: 'Sim, um original do maior pintor inglês de veleiros que o mundo já conheceu'. Ele começou a falar-me sobre o artista, mas eu não o estava a ouvir. Eu não conseguia tirar os olhos daquele navio maravilhoso; e de repente experimentei uma coisa muito estranha. Foi apenas um momento no tempo, mas a galeria de arte desapareceu e eu 'vi' aquela foto

na minha parede. Receio que o proprietário tenha me achado um pouco tonta, e eu estava, mas finalmente consegui voltar a minha atenção para a sua voz quando ele mencionou um preço astronômico. Eu sorri e disse: 'Talvez algum dia...' Ele continuou a falar-me sobre o pintor e também sobre um artista americano que era o único litógrafo vivo capaz de copiar o grande mestre inglês. Ele disse: 'Se você tiver muita sorte, poderá pegar um dos seus retratos. Eu vi o trabalho dele. É perfeito até ao último detalhe. Muitas pessoas preferem gravuras a pinturas.'

"'Gravuras' ou 'pinturas', eu não sabia nada sobre os valores de nenhum dos dois e, de qualquer maneira, tudo o que eu queria era aquela cena. Quando o meu marido voltou para casa naquela noite, só falei sobre aquela pintura e implorei a ele que visitasse a galeria e a visse. 'Talvez possamos encontrar um quadro desses em algum lugar', disse o homem da galeria. 'Sim', interrompeu o meu marido, 'mas você sabe que não podemos comprar nenhum quadro agora.' A nossa conversa terminou ali, mas naquela noite, depois do jantar, eu estava na nossa sala e 'vi' aquela foto na nossa parede.

"No dia seguinte, o meu marido tinha um compromisso com um cliente que não queria atender. Mas o compromisso foi mantido e o meu marido só voltou para casa depois do anoitecer. Quando ele entrou pela porta da frente, eu estava ocupada em outra parte da casa e o cumprimentei. Alguns minutos depois, ouvi marteladas e entrei na sala para ver o que ele estava a fazer. Na nossa parede estava pendurada a minha foto. No meu primeiro momento de intensa alegria, lembrei-me do homem na galeria de arte, dizendo. 'Se você tiver muita sorte, você pode pegar um dos seus quadros.' Sortuda? Bem, aqui está a parte do meu marido nesta história:

"Fazendo a ligação já mencionada, ele entrou em uma das casinhas mais pobres e mesquinhas em que já estive. O cliente apresentou-se e conduziu o meu marido a uma minúscula sala de jantar escura, onde os dois se sentaram a uma

mesa vazia. Quando o meu marido colocou a sua pasta sobre a mesa, ele olhou para cima e viu a foto na parede. Ele confessou-me que havia conduzido uma entrevista muito desleixada porque não conseguia tirar os olhos daquela foto. O cliente assinou o contrato e deu um cheque como adiantamento que, como meu marido acreditava na época, faltava dez dólares. Mencionando esse facto ao cliente, ele disse que o cheque dado era cada centavo que ele podia pagar, mas acrescentou. 'Percebi o seu interesse por aquela foto. Estava aqui quando tirei este lugar. Não sei a quem pertencia, mas não a quero. Se você colocar os dez dólares para mim, eu lhe darei a foto.'

"Quando o meu marido voltou ao escritório principal da sua empresa, ele soube que havia se enganado sobre o valor. Ele não cobrou os dez dólares. A nossa foto está na nossa parede. "E não nos custou nada." A.A.

De R.L., que escreve a seguinte carta, deve ser dito:

"Na fé, Senhora, você tem um coração alegre." (— William Shakespeare, "Muito barulho por nada")

“Um dia, durante uma greve de autocarros, precisei ir ao centro da cidade e tive que caminhar dez quarteirões da minha casa até ao autocarro mais próximo em operação. Antes de voltar para casa, lembrei que não havia mercado de alimentos nesta nova rota e não poderia fazer compras para o jantar. Eu tinha o suficiente para administrar uma refeição de 'sorte', mas precisaria de pão. Depois de fazer compras o dia todo, os dez quarteirões de volta do trajeto de autocarro foram tudo o que consegui fazer e ir ainda mais longe para comprar pão estava fora de questão.

“Fiquei muito quieta por um momento e permiti que uma visão de pão 'dançasse na minha cabeça'. Então parti para casa. Quando entrei no autocarro, estava tão cansada que agarrei o primeiro assento disponível e quase sentei em

um saco de papel. Agora, num autocarro lotado, passageiros cansados raramente olham diretamente uns para os outros, então, sendo eu naturalmente curiosa, espreitei dentro da bolsa. Claro que era um pão — não qualquer pão, mas a mesma marca de pão que eu sempre compro!"...R.L.

Bagatelas: todas as bagatelas — mas eles produziram as suas trivialidades sem preço. A imaginação realizou essas coisas sem os meios geralmente considerados necessários para isso.

O homem avalia a riqueza de uma forma que não tem relação com os valores reais.

"Venha, compre vinho e leite sem dinheiro e sem preço." — Isaías 55:1.

CAPÍTULO 14

O Momento Criativo

"O homem natural não recebe os dons do Espírito de Deus, pois são loucura para ele, e ele não é capaz de entendê-los porque são discernidos espiritualmente."

— 1Cor. 2:14.

"Há um Momento em cada Dia que Satanás não pode encontrar, Nem seus Demónios Vigilantes podem encontrá-lo; mas os Industriais encontram Este Momento e ele se multiplica, e quando é encontrado, Ele renova cada Momento do Dia se corretamente colocado."

— Blake

Sempre que imaginamos as coisas como deveriam ser, e não como parecem ser, é "O Momento". Pois nesse momento, o trabalho do homem espiritual é feito e todos os grandes eventos do tempo começam a moldar um mundo em harmonia com o padrão alterado daquele momento.

Satanás, escreve Blake, é um "Reator". Ele nunca age; ele apenas reage. E se a nossa atitude em relação aos acontecimentos do dia é "reacionária", não estamos a fazer o papel de Satanás?

O homem está apenas a reagir no seu estado natural ou satânico; ele nunca age ou cria, apenas reage ou recria. Um

momento criativo real, um sentimento real do desejo realizado, vale mais do que toda a vida natural de reação. Nesse momento, a obra de Deus está concluída. Mais uma vez, podemos dizer com Blake: "Deus só age e é, em seres ou homens existentes". ("O Casamento do Céu e do Inferno", 1793)

Existe um passado e um futuro imaginal. Se, ao reagir, o passado é recriado no presente — então — ao representar os nossos sonhos de fantasia, o futuro pode ser trazido para o presente.

"Eu sinto agora o futuro no instante." (-William Shakespeare, "Macbeth")

O homem espiritual age: para ele, qualquer coisa que ele queira fazer, ele pode fazer e fazer de uma vez — na sua imaginação — e o seu lema é sempre, "O Momento é Agora".

"Eis que agora é o tempo aceitável; eis que agora é o dia da salvação." -2Cor. 6:2

Nada se interpõe entre o homem e a realização do seu sonho, exceto factos. E os factos são criações da imaginação. Se o homem mudar a sua imaginação, ele mudará os factos.

Esta história conta a história de uma jovem que encontrou o Momento e, ao realizar o seu sonho de fantasia, trouxe o futuro para o instante, sem perceber o que havia feito até à cena final.

"O incidente relatado abaixo deve parecer coincidência para aqueles que nunca foram expostos aos seus ensinamentos — mas sei que observei um ato

imaginativo tomar forma sólida em, talvez, quatro minutos. Acredito que você estará interessado em ler este relato, escrito, exatamente como aconteceu, alguns minutos após a ocorrência real, ontem de manhã.

"Eu estava a conduzir o meu carro para o leste na Sunset Boulevard, na faixa central do trânsito, freando lentamente para parar num sinal vermelho num cruzamento de três vias, quando a minha atenção foi atraída pela visão de uma senhora idosa, toda vestida de cinza, correndo pela rua à frente do meu carro.

O seu braço estava levantado, sinalizando para o motorista de um autocarro que começava a afastar-se da borda da calçada. Ela estava obviamente a tentar atravessar à frente do autocarro para atrasá-lo. O motorista diminuiu a velocidade do veículo e pensei que permitiria que ela entrasse. Em vez disso, quando ela saltou a borda da calçada, o autocarro afastou-se, deixando-a de pé apenas no ato de abaixar o braço. Ela virou-se e caminhou rapidamente em direção a uma cabine telefónica próxima.

"Quando o meu sinal mudou para verde e coloquei o meu carro em movimento, desejei estar atrás do autocarro e poder oferecer uma boleia a ela. A sua extrema agitação era óbvia mesmo pela longa distância em que me encontrava dela. O meu desejo instantaneamente realizou-se num drama mental e, enquanto eu me afastava, a fantasia desenrolou-se na seguinte cena."

Abri a porta do carro e uma senhora vestida de cinza entrou, sorrindo aliviada e agradecendo-me profusamente. Ela estava sem fôlego por causa da corrida e disse: 'Só faltam alguns quarteirões. Estou me encontrando com amigos e fiquei com tanto medo que eles fossem embora sem mim quando perdi o autocarro.' Eu deixei, a minha senhora imaginária, a alguns quarteirões adiante e ela ficou encantada ao ver os seus amigos ainda à espera dela. Ela agradeceu-me novamente e foi embora."

"Toda a cena mental foi estendida no tempo que leva para conduzir um quarteirão a uma velocidade normal. A fantasia satisfez os meus sentimentos em relação ao incidente 'real' e eu imediatamente o esqueci. Quatro quarteirões adiante, eu ainda estava na faixa central e novamente tive que parar para um sinal vermelho. A minha atenção neste momento estava voltada para algo que eu havia esquecido, quando de repente alguém bateu na janela fechada do meu carro e eu olhei para cima para ver uma senhora idosa de aparência adorável com cabelos grisalhos, vestida toda de cinza. Sorrindo, ela perguntou se poderia andar alguns quarteirões comigo, pois havia perdido o autocarro. Ela estava sem fôlego, como se tivesse corrido, e eu estava tão atordoada com a sua aparição repentina na minha janela no meio de uma rua movimentada que por um momento só pude reagir fisicamente, e sem responder, inclinou-se e abriu a porta do meu carro. Ela entrou e disse: 'É tão chato correr assim e depois perder o autocarro. Eu não teria forçado você a isto, mas devo encontrar-me com alguns amigos a alguns quarteirões abaixo da rua e se eu tivesse que andar agora, iria perder o encontro com eles.' Seis quarteirões adiante, ela exclamou: "Ah, que bom! Eles ainda estão à minha espera." Eu deixei-a sair e ela agradeceu-me novamente e foi embora.

"Receio ter dirigido para o meu próprio destino por reflexo automático, pois reconheci plenamente que acabara de observar um sonho acordado tomar forma na ação física. Reconheci o que estava a acontecer enquanto estava a acontecer. Assim que pude, anotei cada parte do incidente e encontrei uma consistência surpreendente entre o 'sonho acordado' e a 'realidade' subsequente. Ambas as mulheres eram idosas, de maneiras graciosas, vestidas todas de cinza e sem fôlego a correr para apanhar um autocarro e as saudades dos amigos. Ambas desejavam encontrar amigos (que por algum motivo não podiam esperar por eles por muito mais tempo) e ambas deixaram o meu carro no espaço de alguns quarteirões após completarem com sucesso o contato com os seus amigos.

"Estou surpresa, confusa e exultante! Se não existe coincidência ou acidente — então testemunhei a imaginação a tornar-se 'realidade' quase instantaneamente."
...J.R.B.

"Há um Momento em cada Dia que Satanás não pode encontrar. Nem os seus Amigos Vigias podem encontrá-lo; mas o Industrioso encontra Este Momento e ele multiplica-se, e quando é encontrado, Ele renova cada Momento do Dia, se colocado corretamente."

"Desde a primeira vez que li a sua 'Pesquisa', desejei ter uma visão. Desde que você nos contou sobre a 'Promessa', esse desejo foi intensificado. Quero contar a você sobre a minha visão, que foi uma resposta gloriosa à minha oração; mas tenho certeza de que não teria tido essa experiência se não fosse por algo que ocorreu há duas semanas.

"Foi necessário estacionar o meu carro a alguma distância do prédio da universidade onde eu deveria ministrar a minha aula. Ao sair do carro, percebi o silêncio à minha volta. A rua estava completamente deserta; ninguém estava ao alcance da minha visão.

"De repente, ouvi uma voz de maldição muito assustadora. Olhei em direção ao som e vi um homem brandindo uma bengala, gritando, entre palavras vis: 'Vou te matar. Vou te matar'. Continuei enquanto ele se aproximava para mim, pois naquele momento pensei: 'Agora posso testar o que professei acreditar; se eu acredito que somos um, o Pai, este abandonado e eu, nenhum mal pode acontecer a mim.

Naquele momento não tive medo. Em vez de ver um homem vindo na minha direção, senti uma luz. Ele parou de gritar, largou a bengala e caminhou

silenciosamente enquanto passávamos com menos de trinta centímetros entre nós.

"Tendo testado a minha fé naquele momento, tudo em mim parecia mais vivo do que antes — flores mais brilhantes e árvores mais verdes. Tive uma sensação de paz e a 'unidade' da vida que eu não conhecia antes.

"Sexta-feira passada, eu conduzi para a nossa casa de campo — nada era incomum sobre o dia ou a noite. Eu trabalhei num manuscrito e, não estando cansada, não tentei cair no sono até por volta das duas da manhã seguinte. Então eu desliguei a luz e mergulhei naquela sensação flutuante, não adormecida, mas sonolenta, como eu chamo, meio acordada e meio adormecida.

"Muitas vezes, enquanto estava neste estado — rostos adoráveis e desconhecidos flutuavam diante de mim — mas esta manhã a experiência foi diferente. Um rosto perfeito de uma criança apareceu diante de mim — então ela se virou e sorriu para mim. Estava brilhando com luz e parecia encher a minha cabeça de luz.

"Eu estava radiante e animada e pensei 'este deve ser o Cristo'; mas algo dentro de mim, sem som, disse: 'Não, este é você'. Sinto que nunca mais serei a mesma e algum dia poderei experimentar a 'Promessa'." ...G.B.

Os nossos sonhos serão todos realizados a partir do momento em que soubermos que Imaginar Cria a Realidade — e Agir. Mas a Imaginação busca de nós algo muito mais profundo e fundamental do que criar coisas: nada menos do que o reconhecimento da sua própria unidade com Deus; que o que ele faz é, na realidade, o

próprio Deus a fazer isso no e através do homem, que é toda imaginação.

CAPÍTULO 15

A Promessa: Quatro Experiência Místicas

Em tudo o que relatei até agora — com exceção da Visão da Criança de G.B. — a imaginação foi conscientemente exercida. Homens e mulheres criaram peças teatrais na sua imaginação, peças que implicam a realização dos seus desejos. Então, imaginando-se a participar desses dramas, eles criaram aquilo que os seus atos imaginais implicavam. Este é o uso sábio da Lei de Deus. Mas *"Ninguém é justificado diante de Deus pela Lei"*, Gal. 3:11.

Muitas pessoas estão interessadas no Imaginismo como um modo de vida, mas não estão nem um pouco interessadas na sua estrutura de fé, uma fé que leva ao cumprimento da promessa de Deus. *"Eu levantarei o seu filho depois de você, que sairá de seu corpo. Eu serei seu pai, e ele será meu filho."* 2Sam. 7:12-14

A promessa de que Deus produzirá do nosso corpo um filho que nascerá *"não do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus"* (João 1:13) não diz respeito a eles. Eles querem conhecer a Lei de Deus, não a Sua promessa. No entanto, esse nascimento milagroso foi declarado claramente como obrigatório para toda a humanidade desde os primeiros dias da comunhão cristã. *"Você deve nascer de cima"*, John. 3:7. O meu

propósito aqui é declará-lo novamente e declará-lo em tal linguagem e com tal referência às minhas próprias experiências místicas pessoais que o leitor verá que este nascimento "do alto" é muito mais do que uma parte de uma superestrutura dispensável, que é o único propósito da criação de Deus.

Especificamente, o meu propósito ao registrar essas quatro experiências místicas é mostrar o que *"Jesus Cristo, a fiel testemunha, o primogénito dentre os mortos"* (Ap 1:5) estava a tentar dizer sobre esse nascimento do alto. *"Como os homens podem pregar a menos que sejam enviados?"* (Romanos 10:15).

Há muitos anos atrás, fui levado em espírito a uma Sociedade Divina, uma Sociedade de homens em quem Deus está desperto. Embora possa parecer estranho, os deuses realmente encontram-se. Quando entrei nesta sociedade, o primeiro a cumprimentar-me foi a personificação do Poder infinito. Seu era um poder desconhecido para os mortais. Fui então levado ao encontro do Amor infinito. Ele perguntou-me: "Qual é a melhor coisa do mundo?" Eu respondi a ele nas palavras de Paulo, "fé, esperança e amor, estes três; mas o maior destes é o amor" (1 Coríntios 13:13). Naquele momento, ele abraçou-me e os nossos corpos fundiram-se e tornaram-se um só corpo. Eu estava ligado a ele e o amava como a minha própria alma. As palavras "amor de Deus", muitas vezes uma mera frase, eram agora uma realidade com um significado tremendo. Nada jamais imaginado pelo homem pode ser comparado a este amor que o homem sente através da sua união com o Amor. O relacionamento mais íntimo da terra é como viver em celas separadas em comparação com esta união.

Enquanto eu estava nesse estado de prazer supremo, uma voz do espaço gritou: "Abaixo os sangues azuis!" Com esta explosão, eu encontrei-me diante daquele que primeiro me cumprimentou, aquele que personificava o Poder infinito. Ele

olhou nos meus olhos e sem o uso de palavras ou boca, ouvi o que ele me disse: "Hora de agir". De repente, fui retirado daquela Sociedade Divina e voltei à Terra.

Eu estava atormentado pelas minhas limitações de entendimento, mas sabia que naquele dia a Divina Sociedade havia me escolhido como companheiro e me enviado para pregar o Cristo — a promessa de Deus ao homem.

As minhas experiências místicas levaram-me a aceitar literalmente o ditado de que o mundo todo é um palco. E acreditar que Deus desempenha todos os papéis. O objetivo da peça? Transformar o homem, o criado, em Deus, o criador. Deus amou o homem, a sua criação, e tornou-se homem na fé de que este ato de autocomissão transformaria o homem — o criado, em Deus — o criador.

A peça começa com a crucificação de Deus no homem — como homem — e termina com a ressurreição do homem — como Deus. Deus torna-se como nós somos, para que possamos ser como Ele é. Deus torna-se homem para que o homem se torne, primeiro — um ser vivo e, segundo — um espírito que dá vida.

"Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim." — Garota. 2:20.

Deus assumiu a forma de homem e tornou-se obediente até à morte — até mesmo a morte na cruz do homem — e é crucificado no Gólgota, o crânio do homem. O próprio Deus entra pela porta da

morte — o crânio humano — e deita-se na sepultura do homem para fazer do homem um ser vivente. A misericórdia de Deus transformou a morte em sono. Então começou a metamorfose prodigiosa e impensável do homem, a transformação do homem em Deus.

Nenhum homem, sem a ajuda da crucificação de Deus, poderia cruzar o limiar que admite a vida consciente, mas agora temos a união com Deus no Seu Ser crucificado. Ele vive em nós como a nossa maravilhosa imaginação humana.

"O homem é todo imaginação, e Deus é homem, e existe em nós e nós Nele. O corpo eterno do homem é a imaginação — isto é, Deus, ele mesmo" (Blake). Quando Ele ressuscitar em nós, seremos como Ele e Ele será como nós. Então todas as impossibilidades se dissolverão em nós naquele toque de exaltação que a Sua ascensão em nós dará à nossa natureza.

Aqui está o segredo do mundo: Deus morreu para dar vida ao homem e libertá-lo, pois, por mais que Deus esteja ciente da Sua criação, não se segue que o homem, criado imaginativamente, esteja ciente de Deus. Para realizar esse milagre, Deus teve que morrer e então ressuscitar como homem, e ninguém jamais expressou isso tão claramente quanto William Blake. Blake diz — ou melhor, Jesus diz — *"A menos que eu morra, você não pode viver; mas se eu morrer, ressuscitarei e você comigo. Você amaria alguém que nunca morreu por você, ou morreria por alguém que não morreu por você? E se Deus não morresse pelo homem e não se entregasse eternamente pelo homem, o homem não poderia*

existir. "Então Deus morre — ou seja — Deus deu-se livremente pelo homem. Deliberadamente, Ele tornou-se homem e esqueceu que Ele é Deus, na esperança de que o homem, assim criado, ressuscite eventualmente como Deus. Deus ofereceu-Se tão completamente pelo homem que clama na cruz do homem: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Mateus 27:46; Salmos 21:1). Ele esqueceu-se completamente de que Ele é Deus. Mas depois que Deus se levanta em um homem, esse homem dirá a seus irmãos: "Por que estamos nós aqui, tremendo, pedindo ajuda a Deus, e não a nós mesmos, em quem Deus habita?" (Blake).

Este primeiro homem que ressuscitou dos mortos é conhecido como Jesus Cristo — as primícias dos que dormem, o primogénito dos mortos. Pelo homem Deus morreu; agora, por um homem, veio também a ressurreição dos mortos. Jesus Cristo ressuscita o seu Pai morto tornando-se o seu pai. Em Adão — o homem universal — Deus dorme. Em Jesus Cristo — o Deus individualizado — Deus desperta. Ao acordar, o homem, o criado, tornou-se Deus, o criador, e pode verdadeiramente dizer: *"Antes que o mundo existisse, eu sou"* (Adon Olam, dogmática judaica). Assim como Deus no Seu amor pelo homem se identificou tão completamente com o homem que esqueceu que Ele era Deus, assim o homem no seu amor por Deus deve identificar-se tão completamente com Deus que vive a vida de Deus, isto é, Imaginativamente.

A peça de Deus que transforma o homem em Deus é-nos revelada na Bíblia. É completamente consistente em imagens e simbolismo. O Novo Testamento está oculto no Antigo Testamento, e o antigo manifesta-se no novo. A Bíblia é uma visão da Lei de

Deus e a Sua Promessa. Nunca teve a intenção de ensinar história, mas sim de conduzir o homem na fé através das fornalhas da aflição até ao cumprimento da promessa de Deus, despertá-lo desse sono profundo e despertá-lo como Deus. Os seus personagens não vivem no passado, mas numa eternidade imaginativa. Eles são personificações dos estados espirituais eternos da alma. Eles marcam a jornada do homem através da morte eterna e o seu despertar para a vida eterna.

O Antigo Testamento fala-nos da promessa de Deus. O Novo Testamento não nos diz como essa promessa foi cumprida, mas como ela é cumprida. O tema central da Bíblia é a experiência direta, individual e mística do nascimento da criança, aquela criança de quem o profeta falou *"um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre o seu ombro, e se chamará o seu nome: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do aumento do seu governo e da paz não haverá fim"*. Isaías 9:6-7.

Quando a criança nos é revelada, nós a vemos, nós a experimentamos, e a resposta a essa revelação pode ser declarada nas palavras de Jó: *"Eu ouvi falar de ti com a audição do ouvido, mas agora meu olho te vê"* (42:5). A história da encarnação não é uma fábula, alegoria ou alguma ficção cuidadosamente planeada para escravizar as mentes dos homens, mas um facto místico. É uma experiência mística pessoal do nascimento de si mesmo fora do próprio crânio, simbolizado no nascimento de uma criança, envolta em panos e deitada no chão.

Há uma distinção entre ouvir sobre o nascimento de uma criança do próprio crânio — um nascimento que nenhum cientista ou historiador jamais poderia explicar — e realmente vivenciar o nascimento — segurando nas suas próprias mãos e vendo com os seus próprios olhos esta criança milagrosa — uma criança nascida do alto do seu próprio crânio, um nascimento contrário a todas as leis da natureza. A questão como é colocada no Antigo Testamento: *"Pergunte agora, e veja, pode um homem ter um filho? Por que, então, vejo cada homem com as mãos dando à luz como uma mulher em trabalho de parto? Por que todo o rosto empalideceu?"* Jeremias: 30:6. A palavra hebraica "chalats", mal traduzida como "lombos", significa: tirar, entregar, retirar-se. O desenho de si mesmo para fora do próprio crânio foi exatamente o que o profeta previu como o nascimento necessário de cima, um nascimento que dá ao homem a entrada no reino de Deus e a percepção reflexiva nos níveis mais elevados do Ser. Ao longo dos tempos, *"um abismo chama outro abismo"* (Ps 42:7); *"Desperta! Por que dormes, ó Senhor? Desperta!"* (Ps 44:23).

O evento, conforme registado nos Evangelhos, realmente ocorre no homem. Mas daquele dia ou daquela hora em que chegará a hora de o indivíduo ser liberto, ninguém sabe senão o Pai. *"Não te maravilhes por eu te ter dito: Deves ter nascido do alto. O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é com todo aquele que é nascido do Espírito"*. João 3:7-8.

Esta revelação no Evangelho de João é verdadeira. Aqui está a minha experiência deste nascimento de cima. Como Paulo, não o

recebi do homem — nem fui ensinado. Veio através da experiência mística real de nascer do alto. Ninguém pode falar verdadeiramente deste nascimento místico do alto, exceto aquele que o experimentou. Eu não tinha ideia de que esse nascimento do alto era literalmente verdade. Quem, antes da experiência, poderia acreditar que *a criança, o Maravilhoso Conselheiro, o Deus Forte, o Pai da Eternidade, o Príncipe da Paz estava entrelaçado no seu próprio crânio? Quem, antes da experiência, entenderia que o seu Criador é o seu Marido e o Senhor dos Exércitos é o Seu Nome* (Isaías 54:5)? Quem acreditaria que o criador entrou na Sua própria criação, o homem, e sabia que era Ele mesmo e que essa entrada no crânio do homem — essa união de Deus e do homem — resultou no nascimento de um Filho do crânio de homem; qual nascimento deu a esse homem vida eterna e união com o seu criador para sempre?

Se agora conto o que vivi naquela noite, não o faço para impor as minhas ideias aos outros, mas para dar esperança àqueles que, como Nicodemos, se perguntam "*como pode um homem nascer, sendo velho*" (João 3: 4)? "*Como ele pode entrar uma segunda vez no ventre da sua mãe e nascer? Como isso pode ser? Foi assim que aconteceu comigo. Portanto, agora vou "escrever a visão"; e "torne-o claro em tábuas, para que ele possa correr quem o lê. Pois ainda a visão aguarda o seu tempo; ela se apressa até ao fim — não mentirá. Se parecer lenta, espere por ela; certamente virá, não tardará. Eis que aquele cuja alma não é reta nele perecerá, mas o justo viverá pela sua fé.*" Hab. 2:2-4.

Nas primeiras horas da manhã de 20 de julho de 1959, na cidade de São Francisco, um sonho celestial em que as artes floresciam foi repentinamente interrompido pela vibração mais intensa centrada na base do meu crânio. Então começou a desenrolar-se um drama tão real quanto os que vivo quando estou totalmente acordado. Acordei de um sonho para me encontrar completamente enterrado dentro do meu crânio. Eu tentei forçar a minha saída através da sua base. Algo cedeu e eu senti-me a mover de cabeça para baixo, pela base do meu crânio. Eu me espremi, centímetro por centímetro. Quando estava quase inconsciente, segurei o que pensei ser o pé da cama e puxei o que restava de mim para fora do crânio. Ali, no chão, deitei por alguns segundos.

Então levantei-me e olhei para o meu corpo na cama. Tinha o rosto pálido, deitado de costas e se sacudindo de um lado para o outro como alguém a recuperar-se de uma grande provação. Enquanto o contemplava, esperando que não caísse da cama, percebi que a vibração que iniciou todo o drama não estava apenas na minha cabeça, mas agora também vinha do canto do quarto. Ao olhar para aquele canto, perguntei-me se aquela vibração poderia ser causada por um vento muito forte, um vento forte o suficiente para fazer vibrar a janela. Não percebi que a vibração que ainda sentia dentro da minha cabeça estava relacionada com a que parecia vir do canto da sala.

Olhando de volta para a cama, descobri que o meu corpo havia desaparecido, mas no seu lugar estavam os meus três irmãos mais velhos. O meu irmão mais velho sentou-se onde estava a cabeça. O meu segundo e terceiro irmãos sentaram-se onde estavam os pés. Ninguém parecia estar ciente de mim, embora eu estivesse ciente deles e pudesse discernir os seus pensamentos. De repente, tomei consciência da realidade da minha própria invisibilidade. Percebi que eles também estavam incomodados com a vibração vinda do canto da sala. O meu terceiro irmão era o mais perturbado e foi investigar a causa do distúrbio. A sua atenção foi atraída por algo no chão e, olhando para baixo, ele

anunciou: "É o bebê de Neville". Os meus outros dois irmãos, com as vozes mais incrédulas, perguntaram "Como Neville pode ter um bebê?"

O meu irmão levantou o bebê envolto em panos e deitou-o na cama. Eu, então, com as minhas mãos invisíveis levantei o bebê e perguntei-lhe: "Como está o meu amor?" Ele olhou nos meus olhos e sorriu e eu acordei neste mundo — para refletir sobre esta maior das minhas muitas experiências místicas.

Tennyson tem uma descrição da Morte como um guerreiro — um esqueleto "*no alto de um cavalo negro como a noite*", surgindo à meia-noite. Mas quando a espada de Gareth cortou o crânio, havia nele "*o rosto brilhante de um menino em flor, fresco como uma flor recém-nascida.*" (Idílios do Rei)

Contarei duas outras visões porque confirmam a verdade da minha afirmação de que a Bíblia é um facto místico, que tudo o que está escrito sobre o filho prometido na lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos deve ser experienciado misticamente na imaginação do indivíduo. O nascimento da criança é um sinal e um portento, sinalizando a ressurreição de Davi, o ungido do Senhor, de quem Ele disse: "*Tu és Meu Filho, hoje Te gerei*", Salmos 2:7.

Cinco meses após o nascimento da criança, na manhã de 6 de dezembro de 1959, na cidade de Los Angeles, começou na minha cabeça uma vibração semelhante à que antecedeu o seu nascimento. Desta vez, a sua intensidade estava centrada no topo da minha cabeça. Então veio uma explosão repentina e vi-me numa sala modestamente mobiliada. Ali, encostado ao lado de uma porta aberta, estava o meu filho David, de fama bíblica. Ele era um rapaz no início da adolescência. O que mais me impressionou nele foi a beleza incomum

do seu rosto e figura. Ele era — como é descrito no primeiro livro de Samuel — corado, com belos olhos e muito bonito (16:12, 17:42).

Nem por um momento me senti outra pessoa além de quem sou agora. No entanto, eu sabia que esse rapaz, David, era o meu filho, e ele sabia que eu era o seu pai; pois *"a sabedoria que vem do alto é sem incerteza"* (Mas a sabedoria que vem do alto é primeiro pura, depois pacífica, gentil e fácil de ser tratada, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia, Tiago 3: 17). Enquanto eu estava sentado contemplando a beleza do meu filho, a visão desvaneceu-se e eu acordei.

"Eu e os filhos que o Senhor me deu somos sinais e portentos em Israel da parte do Senhor dos Exércitos, que habita no monte Sião", Is. 8:18. Deus me deu David como o meu próprio filho. "Eu suscitarei o teu filho depois de ti, que sairá de tuas entranhas. Eu serei o seu pai, e ele será o meu filho", 2Sam. 7:12-14. Deus não é conhecido de outra maneira senão por meio do Filho.

"Ninguém conhece quem é o Filho senão o Pai, nem quem é o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar", Lucas. 10:22 a experiência de ser o Pai de Davi é o fim da peregrinação do homem na terra. O propósito da vida é encontrar o Pai de Davi, o ungido do Senhor, o Cristo. *'Abner, de quem é filho este jovem?'* E Abner disse: *'Tão certo como vive a tua alma, ó rei, não sei dizer.'* E o rei disse, *'Indague de quem é o filho do moço.'* Voltando Davi da matança do filisteu, Abner o tomou e o trouxe à presença de Saul, trazendo na mão a cabeça do filisteu. E Saul lhe disse: *'De quem és filho, jovem?'* E Davi respondeu: *'Sou filho do teu servo Jessé, o belemita'*, 1Sam. 17:55-58. Jesse é qualquer forma do

verbo 'ser'. Por outras palavras, eu sou o filho de quem eu sou, eu sou gerado por mim mesmo, eu sou o filho de Deus, o Pai. Eu e o meu Pai somos um (João 10:30). Eu sou a imagem do Deus invisível. Quem me vê, vê o Pai (João 14:9).

"Filho de quem?" não é sobre Davi, mas sobre o pai de Davi, a quem o rei havia prometido (1Sam 17:25) libertar em Israel. Nota: em todas essas passagens (1Sam. 17:55,56,58) a pergunta do rei não é sobre Davi, mas sobre o pai de Davi.

'Encontrei David, meu servo. Ele clama a Mim: "Tu és o meu Pai, o meu Deus e a Rocha da minha salvação. E eu o farei o primogénito, o mais alto dos reis da terra", Salmo 89 (:20;26— 27).

O indivíduo que nasceu do alto encontrará Davi e saberá que ele é o seu próprio filho. Então ele perguntará aos fariseus — que estão sempre connosco — *"O que vocês acham do Cristo? De quem é filho?"* E quando lhes disserem: *"O filho de Davi"*, ele lhes dirá: *"Como é que Davi, no Espírito, o chama de Senhor? Se Davi assim o chama de Senhor, como ele é seu filho?"* Mateus: 22:41-45. A conceção errónea do homem sobre o papel do Filho — que é apenas um sinal e um presságio — fez do Filho um ídolo. *"Filhinhos, guardem-se dos ídolos."* 1 João 5:21.

Deus desperta; e aquele homem em quem ele desperta torna-se o pai do seu próprio pai. Aquele que era o Filho de Davi, *"Jesus Cristo, filho de Davi"* Matt. 1:1 tornou-se o Pai de Davi.

Não mais chorarei pelo "*nosso pai Davi, teu filho*", Atos. 4:25. "*Encontrei Davi*" (Salmos 89:20, Atos 13:22). Ele clamou a mim: "*Tu és o meu Pai*".

Obs. 89(:26). Agora eu sei que sou um dos Eloim, o Deus que se fez homem, para que o homem se torne Deus. "*Grande, confessamos, é o mistério da nossa religião*", 1Tim. 3:16. Se a Bíblia fosse história, não seria um mistério. "*Espera a promessa do Pai*", Atos. 1:4, isto é, para Davi — o Filho de Deus — que revelará você como o Pai. Esta promessa, diz Jesus, você ouviu de Mim (Lucas 24:44) e para o seu cumprimento naquele momento em que agrada a Deus dar a você o Seu Filho — como "*a sua descendência, que é Cristo*", Gal. 3:16.

A figura de linguagem é utilizada com o objetivo de chamar a atenção, enfatizar e intensificar a realidade do sentido literal. A verdade é literal; as palavras usadas são figurativas. "*O véu do templo rasgou-se em duas partes, de alto a baixo, e a terra tremeu e as rochas fenderam-se*", Matt. 27:51.

Na manhã de 8 de abril de 1960 — quatro meses depois que me foi revelado que eu era o pai de David — um raio saiu do meu crânio e partiu-me em dois, do topo do crânio à base da coluna. Eu fui fendido como se fosse uma árvore que tivesse sido atingida por um raio. Então eu me senti e me vi como uma luz líquida dourada subindo pela minha espinha num movimento serpentino; quando entrei no meu crânio, ele vibrou como um terremoto. "*Toda palavra de Deus se prova verdadeira; ele é um escudo para os que nele se refugiam. Não acrescentes nada às suas palavras, para que não te repreenda, e sejas achado mentiroso*" (Provérbios 30:5,6).

"E como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado", João 3:14. 92

Essas experiências místicas ajudarão a resgatar a Bíblia das aparências da história, das pessoas e dos eventos, e a restaurá-la ao seu real significado na vida do homem. A Escritura deve ser cumprida "em" nós. A promessa de Deus será cumprida. Você terá estas experiências: *"E ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra", Atos 1:8.*

O círculo crescente — Jerusalém, Judeia, Samaria, o fim da terra — é o plano de Deus.

A Promessa ainda está a amadurecer no seu tempo, o seu tempo designado, mas quão longas, vastas e severas serão as provas até que você encontre Davi, o seu filho, que o revelará como Deus, o Pai, não tardando em dizer; *mas se apresse até ao fim; não falhará.* Então aguarde, pois não haverá adiamento.

"Existe alguma coisa maravilhosa demais para o Senhor? No tempo determinado voltarei para você, na primavera, e Sara terá um filho", Gen 18:14.